



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH I  
BACHARELADO EM TURISMO E HOTELARIA**

**CÍNTIA SANTOS MOREIRA  
LÍCIA RODRIGUES DE SOUSA**

**CONJUNTO ARQUITETÔNICO DE SANTA TERESA: ARTE, CULTURA E  
POTENCIALIDADES TURÍSTICAS.**

**SALVADOR  
2013**

**CÍNTIA SANTOS MOREIRA  
LÍCIA RODRIGUES DE SOUSA**

**CONJUNTO ARQUITETÔNICO DE SANTA TERESA: ARTE, CULTURA E  
POTENCIALIDADES TURÍSTICAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para a obtenção de título de Bacharel em Turismo e Hotelaria.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Rosana Reis.

**SALVADOR  
2013**

CÍNTIA SANTOS MOREIRA  
LÍCIA RODRIGUES DE SOUSA

**CONJUNTO ARQUITETÔNICO DE SANTA TERESA: ARTE, CULTURA E  
POTENCIALIDADES TURÍSTICAS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria.

Resultado: \_\_\_\_\_

Salvador, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

Comissão Examinadora:

---

Orientadora: Profa. Rosana Santana dos Reis – UNEB  
Especialista em Administração Hoteleira (UFBA)

---

Banca Examinadora: Profa. Msc. Sandra Regina Corrêa Guaré  
Mestre em Sociologia (UFBA)

---

Banca Examinadora: Aliger dos Santos Pereira  
Doutora em Desenvolvimento Regional e Urbano (Universidade Salvador)

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Grande Deus, por sempre guiar e abençoar os nossos caminhos nunca nos abandonando diante das situações difíceis que a vida oferece.

Agradecemos as nossas famílias, pelo carinho, amor e por torcerem sempre por nossas realizações!

Aos nossos amigos por se fazerem presentes em momentos importantes da vida!

A nossa orientadora Profa. Rosana Reis pela paciência, dedicação e confiança em nosso trabalho!

A todos os outros professores da UNEB que nos incentivaram com seu ensinamentos, sua dedicação e profissionalismo. Em especial a professora Ariadna Bandeira e o professor Tadeu Bello que tanto nos auxiliou ao longo de nossa formação com suas formações e experiências profissionais. O professor Roberto Dantas também que com seus projetos voltados ao Sertão baiano resulta em grande contribuição para o nosso aprendizado e para a Universidade.

Agradecemos a todos os colegas que contribuíram com sua amizade.

Agradecemos ainda a toda equipe do Conjunto Arquitetônico de Santa Teresa que nos acolheu com tanto prazer e disposição, toda a paciência de nos conceder espaço e material para a pesquisa deste ilustre lugar, o qual ainda temos tanto a aprender. O nosso muito obrigado!

“A cada dia que vivo, mais me convenço de que o desperdício da vida está no amor que não damos, nas forças que não usamos, na prudência egoísta que nada arrisca, e que, esquivando-se do sofrimento, perdemos também a felicidade”.

**(Carlos Drummond de Andrade)**

## Lista de Siglas

C.A.S.T.	Conjunto Arquitetônico de Santa Teresa.
IPAC	Instituto do Patrimônio Artístico e cultural.
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
MAS	Museu de Arte Sacra.
MAM	Museu de Arte Moderna.
MAB	Museu de Arte da Bahia.
MTUR	Ministério do Turismo.
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
UNEB	Universidade do Estado da Bahia.
UFBA	Universidade Federal da Bahia.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL.....</b>	<b>11</b>
2.1 A prática do turismo.....	13
2.2 O turismo cultural.....	14
2.3 O que é patrimônio e como ele se revela? .....	17
2.4 Cultura e história: duas vertentes formidáveis para o patrimônio.....	20
2.5 O tripé: restauração, conservação e preservação.....	23
<b>3 O CONJUNTO ARQUITETÔNICO DE SANTA TERESA .....</b>	<b>25</b>
3.1 Caracterização, localização e história do C.A.S.T. na Bahia.....	26
3.2 O que compõe o Conjunto de Santa Teresa? .....	29
<b>4 LEVANTAMENTO DE DADOS .....</b>	<b>45</b>
4.1 Opinião da direção do C.A.S.T. abordando sobre a divulgação e nível da visitaçã .....	45
4.2 As agências de viagens e guias de turismo discutindo sobre a segurança do C.A.S.T. e seu entorno.....	47
4.3 A “distância” que implica na relação com o MAS.....	56
4.4 O que pode ser feito para tornar este local mais atrativo ao turismo local?.....	58
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>65</b>
<b>ANEXO</b>	

## RESUMO

O presente trabalho monográfico analisa o Conjunto Arquitetônico de Santa Teresa (C.A.S.T.) identificando suas potencialidades como atrativo turístico. Desta forma se deu um estudo pelos diversos setores que atuam na segmentação do turismo cultural, para identificar as potencialidades existentes neste patrimônio. Uma vez verificado que é necessário um destaque sobre suas potencialidades turísticas, sobretudo, um devido reconhecimento por parte dos profissionais da área de turismo, é que se desencadeou este estudo. Então surgiu a necessidade de entrevistar os profissionais envolvidos com as agências de turismo, os guias e monitores de turismo visando constatar as potencialidades turísticas e artísticas que este patrimônio revela. Pois este conjunto além de estar deslocado de outros atrativos, histórico e cultural é afetado com a falta da segurança que há em seu entorno. Embora apresente um acervo em arte sacra de relevante valor cultural para a história colonial no Brasil, este conjunto fica à margem, pois não consegue se inserir no roteiro turístico da cidade de Salvador. A partir disso, pensou-se em descobrir a razão do desinteresse das pessoas, percebendo-se, então a barreira da insegurança e a ausência do poder público como agente organizador dessa área. A atenção desta análise ainda se estende à área no entorno do C.A.S.T., que requer um apoio das entidades públicas diante do seu abandono e falta de atividades para com o social, ou seja, uma necessária revitalização desta parte de Salvador, e, sobretudo, desta comunidade tão desprovida de uma expectativa melhor de vida.

Palavras - chave: Conjunto Arquitetônico de Santa Teresa. Potencialidades turísticas. Patrimônio. Arte sacra. Turismo cultural.

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo surgiu com a necessidade de satisfazer o desejo de bem estar das pessoas de modo geral. Porém, antes da atividade turística, surgiram os diversos meios de transportes dos mais variados e as tecnologias, acelerando o ritmo da informação e da imaginação. O fenômeno turístico proporciona uma maneira prazerosa de viajar no mundo da cultura e da arte, e através disso, descobrem-se as maravilhas que os ancestrais foram capazes de criar e outras gerações mantiveram com sua conservação, restauração e preservação. Só resta a presente geração e as próximas continuarem com o ofício de mostrar tais feitos, sem perder a sensibilidade de também manter a ideia de revitalização e requalificação quando for necessário.

É notório que desta maneira gerações futuras estarão contribuindo para lugares de relevância histórica e cultural sejam cada vez mais vistos, admirados e respeitados pela sua própria capacidade de se revelar um lugar digno de qualquer visitante, sendo este ilustre ou um simples aventureiro que saiba buscar o belo, o singular.

Nessa conjuntura, onde se tem a atividade turística junto ao aspecto cultural, especificamente ao patrimonial, vê-se a necessidade da contribuição desta atividade em prol de maior reconhecimento do Conjunto Arquitetônico de Santa Teresa para a atratividade e importância turística da cidade de Salvador - Ba, relacionando ainda a relevância de toda área em seu entorno.

Esta monografia faz reflexão sobre a relevância que este Conjunto Arquitetônico tem para contribuir através da sua arte e seu contexto histórico e social com o enriquecimento do turismo local. Então o tema deste trabalho é o “Conjunto Arquitetônico de Santa Teresa: arte, cultura e potencialidades turísticas”.

A justificativa que contempla este estudo é a falta de pesquisas específicas na academia, tendo sido elaborado para expor uma situação preocupante que é a baixa visitação ao Conjunto Arquitetônico de Santa Teresa, por parte de turistas ou população local. Porém há ainda a possibilidade de mostrar, através dessa pesquisa o potencial turístico desse

Conjunto, possibilitando novos estudos para as áreas afins do Turismo como História, Urbanismo, Arquitetura e entre outras áreas.

O problema encontrado é o seguinte: quais as potencialidades turísticas e quais os fatores que dificultam a visita ao Conjunto Arquitetônico de Santa Teresa? E a hipótese é que o Conjunto possui potencial turístico, porém a baixa frequência de visitantes é causada por falta de divulgação, segurança e pela própria localização, distante do circuito turístico do centro histórico de Salvador.

O objetivo geral tratado aqui é analisar o Conjunto Arquitetônico de Santa Teresa, identificando sua potencialidade turística. Os objetivos específicos são os respectivos:

- a) Definir turismo e sua relação com cultura e patrimônio histórico e cultural.
- b) Caracterizar o conjunto arquitetônico de Santa Teresa.
- c) Identificar a causa do desconhecimento do conjunto arquitetônico de Santa Teresa.
- d) Verificar o empenho da divulgação do conjunto arquitetônico de Santa Teresa por meio dos órgãos oficiais e por parte de agências, roteiros turísticos culturais e /ou pelos guias de turismo.
- e) Constatar o que seria possível para torná-lo mais atrativo e participativo na atividade turística.

A metodologia aplicada partiu do método de procedimento, que é composto de etapas tais como: exploratória, bibliográfica, descritiva, monográfica, documental, histórica e estudo de caso (análise do discurso) e abordagem qualitativa.

O método quanto aos objetivos foi exploratório, diante do objeto que necessita de observações e melhores detalhes.

Para as técnicas de pesquisa foram necessárias às fontes primárias compostas da parte documental, de entrevista a diretoria do Conjunto Arquitetônico de Santa Teresa, as agências e guias de turismo. E as fontes secundárias possuindo também documentos, bibliografias, artigos, as

bibliotecas Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Universidade Federal da Bahia (UFBA), Secretaria da Cultura e a Diretoria de Museus. Houve também as técnicas de observações e medida de opinião, padronizada e qualitativa cuja essência é enfatizar o processo dos acontecimentos e a sequência dos fatos ao longo do tempo. A parte documental possibilitou o acesso a registros, ofícios, fotografias e outros recursos que a administração do Conjunto disponibilizou.

Na segunda parte deste trabalho está contida a fundamentação teórica onde se aborda os assuntos: turismo, cultura e patrimônio.

Na terceira parte analisa-se o objeto de estudo, sobretudo os elementos que o constituem, o que demonstra a sua representatividade histórica, artística, cultural e seu potencial turístico. É o momento que se esclarece o que este possui em termo de singularidade na arte e no estilo arquitetônico e sua potencialidade para a atividade turística.

O quarto capítulo apresenta o levantamento de dados relevantes sobre este objeto no sentido de reconhecimento e interesse por parte dos órgãos e profissionais de turismo, a fim de divulgá-lo em suas atividades realizadas, entrevistas com tais profissionais inclusive com a direção do objeto em análise. Tais opiniões são essenciais para obtenção de maiores esclarecimentos e na formação deste estudo.

As considerações finais expõem-se os obstáculos e propostas visando estudos mais aprofundados diante das necessidades desta análise.

## 2 TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL

O Turismo é um fenômeno social que surgiu com o propósito de satisfazer as necessidades de bem estar das pessoas na sociedade em geral. Ele ocorre por meio de um deslocamento feito pelo indivíduo de determinada localidade em busca de novos horizontes, ou seja, outros habitats, podendo ser dentro do seu país de origem ou não, por um período menor que um ano. A sua trajetória inicia-se enquanto atividade econômica a partir da Revolução Industrial a qual concebeu maior organização e profissionalização para o desenvolvimento da atividade turística.

Rodrigues (2001, p.17) diz que:

o turismo é um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos das sociedades ditas pós-industriais. Que movimenta em nível mundial, um enorme volume de pessoas e de capital, inscrevendo-se materialmente de forma cada vez mais significativa ao criar e recriar espaços diversificados.

Enquanto fenômeno social, o turismo mostrou a capacidade de transpor fronteiras levando povos a longas distâncias e neste interim também deu-se a aproximação com os aspectos culturais de cada localidade. E dessa integração surge a possibilidade do relacionamento com novas tecnologias para maior qualificação da atividade turística. Assim como explica Leite (2003, p.4), “o turismo é uma das atividades que mais tem crescido no mundo e incorporado mais amplamente os requintes da moderna tecnologia, requerendo eficiência, diversificação, atendimento personalizado e qualidade nos serviços”.

Nos dias atuais, de novas concepções, altas tecnologias, inúmeras informações correm no mundo à velocidade da luz. Com o auxílio das malhas ferroviárias, urbanas, aéreas e marítimas, e ainda a criação e modernização nos meios de transportes, possibilitaram rapidez entre as viagens, valorizando assim o tempo de estada do indivíduo no local desejado.

Em meio de tantos deslocamentos, ocorreu uma série de transformações entre as pessoas envolvidas neste plano, embora haja indivíduos com diferentes desejos, ainda que não tenha particularmente um

interesse em cultura, mas os turistas terminam visitando atrações culturais se forem apresentadas facilidades para tal. Um exemplo é o interesse de desbravar novos modos de vida, lugares históricos, bens materiais ou imateriais, os chamados patrimônios históricos e os culturais.

E segundo o Ministério do Turismo (2010, p.16) “O Turismo Cultural implica em experiências positivas do visitante com o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a favorecer a percepção de seus sentidos e contribuir para sua preservação”. É interessante esta maneira de ver o turismo, pois pensando em estar adquirindo conhecimentos de vários povos, o homem terá o prazer de sair por aí em busca de novos conhecimentos e transmitindo com este gesto, o quanto é útil a prática da manutenção da cultura.

Assim, Reis (2007, p.249) afirma que “o turismo cultural acrescenta uma nova dimensão ao turismo de recreação ou lazer, já que é movido por um desejo de compreensão do lugar e do povo visitado, por uma verdadeira experiência de aprendizado”.

Observa-se ainda a relação da cultura com o turismo de diversificadas formas, como por exemplo, na música, na dança, na comida, na religião, nos costumes de uma maneira geral, que estão intrínsecos no local visitado. E também quando se apresenta os patrimônios culturais, sendo estes imaterial e material. Sendo que o material foi referenciado com mais ênfase neste trabalho, por se tratar de um conjunto arquitetônico<sup>1</sup>.

Na opinião de Silberberg (1995, p.361 apud PIRES, 2002, p.67) sobre a atividade turística, ele afirma o seguinte: “visitas de pessoas de fora da comunidade receptora motivadas completamente ou em parte por interesses na oferta histórica, artística, científica ou no estilo de vida, tradições da comunidade, religião, grupo ou instituição”.

Percebe-se então que o fenômeno turístico é amplo e necessita de melhores observações na realização de sua atividade de acordo com a sua dinâmica.

---

<sup>1</sup> Segundo Choay (2006, p. 207) “Conjunto arquitetônico são grupos de construções isoladas ou reunidas que, em razão de sua arquitetura, de sua unidade ou de sua integração na paisagem, têm um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência”.

## 2.1 A prática do turismo

A atividade turística propõe ao indivíduo se lançar ao estranho, ou seja, conhecer as diferentes formas de cultura do outro. É o encontro com os diferentes aspectos de vida de um modo geral, o qual normalmente visualiza-se a história, geografia, arquitetura, manifestações culturais, culinária e tantas outras características incomuns do que é visto em seu lugar de origem. Isso mediante aos diversos tipos de roteiros que se adequam a necessidade de cada turista<sup>2</sup> ou visitante<sup>3</sup>.

É imprescindível salientar que havendo um produto motivador, poderá despertar o encantamento e a satisfação do turista e visitante ao local. Este produto poderá destacar elementos históricos, arquitetônicos, geográficos e artísticos em seu conteúdo, para assim reunir contribuições significativas, enriquecimento pessoal e cultural ao público que se propõe a este tipo de segmentação dentro de tal atividade complexa.

Verifica-se que a atividade turística concilia lazer e a questão cultural visando uma melhor compreensão entre o visitante e o elemento visitado.

Outro aspecto preciso de ressalva que é retratado na atividade turística é a sua relação com a comunidade residente, a qual deve constar a todo o momento inserida no planejamento desta atividade. Entretanto, é necessário analisar a opinião de Avila (2009, p. 17) sobre tal assunto quando ele destaca que:

O turismo tem sido considerado um elemento importante para a promoção do desenvolvimento em diversas partes do mundo. A grandeza da atividade se expressa através da magnitude de seus dados, que têm sido amplamente divulgados no meio acadêmico. Entretanto, os estudos têm demonstrado que o desenvolvimento do turismo nem sempre ocorre de forma interessante para as comunidades receptoras.

---

<sup>2</sup> Em 1954, a Organização das Nações Unidas (ONU), conceituou turista como: Toda pessoa sem distinção de raça, sexo, língua e religião que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e nele permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de seis meses, no transcorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem proposta de imigração.(BRASIL, 2010).

<sup>3</sup> Visitante se difere do turista pelo fato de não passar necessariamente acima de 24 horas no local de passagem.

Considerando a relevância da observação anterior e verificando a importância da necessária relação entre turista e população residente, eis que esta tem um papel fundamental diante de toda a dinâmica da atividade turística. Pois a participação da comunidade vai além da apresentação dos historiadores e profissionais do turismo sobre o local e sua história.

De certo que a própria comunidade também pode contribuir com suas opiniões, detalhes de seu cotidiano, inerente a ela, ao seu contexto. Por exemplo, como era antes o lugar quando não havia a edificação, ou outro bem histórico ali, ou se já existia o equipamento, quais os impactos positivos e negativos refletidos no local, enfim são proeminências referentes ao grupo residente do entorno. (AVILA, 2009).

Então, embora se permita obter junto aos residentes um contato maior, uma troca de experiências culturais e entre outros estímulos inerentes à cultura, ou melhor, a relação mais próxima com ela, nem sempre a realidade condiz com esta conjuntura. Já que estudos mostram que os residentes nem sempre são envolvidos de forma adequada nos planos do turismo na prática. Logo, esta é tão espectadora quanto o turista, deixando de revelar suas raízes. Pois de alguma forma ela quer mostrar sua cultura dentro dos meios os quais são disponíveis, ou seja, na atividade disposta diariamente, nos valores que a mesma possui. O residente deve ser visto como parte da identidade local e participante sempre do contexto, se esta for a sua vontade.

Já definido o turismo cultural, é necessário uma abordagem mais específica deste tema.

## 2.2 O turismo cultural

Conforme o que já vem sendo abordado, sobre o intenso vínculo da cultura com o turismo, não se pode negar a conveniência dessa em qualquer ramo desta atividade turística, mesmo que por vezes não esteja nítido este entrosamento.

O termo cultural diante do fenômeno turístico consiste numa intera-

ção do turismo com a cultura, ele é o núcleo para acontecer a prática desta atividade tão diversificada. Sem a inclusão da cultura nesta atividade, torna-se difícil a prática de algumas segmentações turística. Mas não se trata de uma relação tão simples de compreender, uma vez que a cultura possui diversas faces de acordo com o meio no qual está inserido.

É primordial tentar compreender elementos culturais que o outro proporciona, para então poder vivenciá-la, ou melhor, senti-la. Convém ainda observar as semelhanças e diferenças que ligam e separam as pessoas e saber respeitá-las, deste modo compreende-se melhor o sentido da cultura.

Neste contexto, o turismo cultural pode então ser entendido como um agregador de experiência do estilo de vida das sociedades visitadas, oferecendo uma compreensão dos hábitos, tradições, ambiente físico, ideias e locais de significado arquitetônico, histórico, arqueológico presentes no local visitado.

O turismo e cultura juntos proporcionam uma otimização nos últimos tempos, servindo como promotor no desenvolvimento de lugares, territórios e regiões, só que a partir desta afinidade surgem várias reflexões, as quais necessitam de graduada atenção. Algumas dessas questões são<sup>4</sup>: de que forma fazer com que a cultura e o turismo se beneficiem reciprocamente? Como manter a valoração da cultura local diante da atividade turística? Quanto aos impactos negativos, como suprimi-los? E os impactos positivos, como fazer para maximizá-los? Como promover os potenciais de um destino ligado à valorização cultural? Quais ações têm sido criadas para que a comunidade consiga valorizar, compreender sua riqueza cultural? Entre outros questionamentos precisos neste processo.

Inegável é restringir tais questões consideradas tão relevantes para o diagnóstico da atividade turística trabalhada neste segmento cultural. E diante desta análise deve haver uma reflexão e administração por todos os envolvidos na questão sustentável do turismo, resultando desta maneira, numa relação benéfica para o turismo e a comunidade receptora.

Avila (2009, p.19) pode considerar ainda, “o turismo como sendo um produto da sociedade capitalista industrial que se desarticulou através de varia-

---

<sup>4</sup> Adaptado pelas autoras a partir dos questionamentos de Avila (2009, p.18).

dos estímulos, incluindo o consumo de bens culturais”.

Destaca-se também o turismo cultural como promotor na oferta de espetáculos ou eventos, e ainda na existência e preservação de um patrimônio cultural representado por museus, monumentos, locais históricos e ainda os bens contidos de representação imaterial, no caso das festas, manifestações culturais e outras práticas sociais tradicionais. (PIRES, 2002 p. 50).

A segmentação do turismo cultural contribui no desenvolvimento artístico-sócio cultural e como um multiplicador de arte e ainda no sentido do homem rever seus patrimônios sendo eles tangíveis ou não e procurar conservá-los para que outras pessoas tenham a oportunidade de conhecer e desfrutar também do prazer e de testemunhar as maravilhas que o ser humano é capaz de produzir, como foi o caso de Ouro Preto, em Minas Gerais e Machu Picchu no Peru, que tiveram ajuda da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

A referida segmentação é uma face do turismo que contém um propósito tão interessante quantas outras vertentes turísticas, o qual motiva, estimula e ao mesmo tempo revela um enriquecimento ao visitante sobre a história do ambiente apresentado. Ocorre uma série de descobertas de alguns elementos intrinsecamente ligados à cultura, a exemplo da arte, da culinária, da religião, das obras arquitetônicas e, sobretudo da história antiga local de forma geral.

Porém, é necessário trabalhar este segmento de uma forma organizada, assim como a atividade turística por completo, pois antes de pensar em pôr qualquer projeto em prática, deve-se estabelecer a priori, a participação da comunidade local envolvida, a partir desta poderá surgir um conjunto de propostas e atividades voltadas ao desenvolvimento sócio cultural e ambiental.

Compreende-se, então, que a atividade turística possui várias relações, não pode ser apenas tratada em sua íntegra como um movimento de pessoas que implica no uso de serviços de transportes, alojamento e alimentação. É mais que isso, trata-se de um fenômeno complexo, com múltiplas facetas que envolvem aspectos econômicos, socioculturais e

ambientais, com capacidade de possibilitar conhecimento, sensibilidade, percepção social, contato com pessoas e várias culturas e que, paradoxalmente, possui potencialidade de impactar negativamente ou positivamente, conforme seu planejamento, sobre as comunidades anfitriãs.

O desenvolvimento desse tipo de turismo deve ocorrer pela valorização e promoção das culturas locais e regionais, preservação do patrimônio histórico e cultural e geração de oportunidades de negócios no setor, respeitados os valores, símbolos e significados dos bens materiais e imateriais da cultura para as comunidades. (BRASIL, p.12, 2010).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT) o turismo cultural seria caracterizado pela procura por estudo, cultura, artes cênicas, festivais, monumentos, sítios históricos ou arqueológicos.

O turismo é um segmento ligado as questões de patrimônio, sendo ele material ou imaterial por conta de estar intimamente ligado a comunidade e pela sua representatividade. Este segmento turístico faz elevar o patrimônio desde que trabalhado de forma coerente, com políticas voltadas a sua valorização e reconhecimento como tal.

### 2.3 O que é patrimônio e como ele se revela?

A palavra patrimônio é composta por dois vocábulos grego-latino “pater” e “nomos”<sup>5</sup>. Onde “pater” de herança paterna significa chefe de família, associando-se posteriormente a bens, pecúlio, posse, heranças deixadas pelos chefes. Este termo cuja ligação é com o bem material, atualmente possui inúmeros significados e depende da abordagem que se insere. Segundo Rodrigues M. (2005, p.16) “no século XVIII, quando na França, o poder público começou a tomar as primeiras medidas de proteção aos monumentos de valor para a história das nações, o uso de ‘patrimônio’ estendeu-se para os bens

---

<sup>5</sup>A palavra “Nomos” origina-se do grego. Refere-se a lei, usos e contextos relacionados à origem, tanto da família quanto da cidade. Os nomos relaciona-se assim a sociedade. O patri-monio pode ser entendido então, como o legado de uma geração ou de um grupo social. (CHAUÍ, 1992 apud, Cavalcante; Paula (ano ?) acesso em 03/10/2013.

protegidos por lei.”

Seguindo com a opinião da referida autora, o patrimônio deriva-se do bem ou conjunto de bens culturais ou naturais de relevante reconhecimento num dado lugar, região, território ou até mesmo para a humanidade. Este bem material ou imaterial, o qual faz relação com a geografia, a arquitetura, a história e tradição, que são alguns exemplos de elementos determinantes com a capacidade de delimitar e promover o desejo de exploração, ou seja, o anseio de descobrir o que se difere entre uma determinada sociedade e outra.

Na versão de Choay (2006, p.11) esta autora ressalta que a expressão “patrimônio”, “está ligada as estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo”. E que praticamente todas as definições referidas a este termo possuem fundamentação teórica da UNESCO:

O patrimônio é o legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações. Nosso patrimônio cultural e natural é fonte insubstituível de vida e inspiração, nossa pedra de toque, nosso ponto de referência, nossa identidade.

A professora Márcia Sant’Anna<sup>6</sup> (2012), durante um debate<sup>7</sup> sobre a salvaguarda do patrimônio cultural afro-brasileiro, aborda sobre patrimônio destacando a necessidade de engloba-lo a princípio no processo de patrimonialização, pois, assim, toma um sentido mais completo. Explica ainda o motivo deste tal processo quando ressalta sobre os eventos ou as práticas as quais são criadas, propagadas e transmitidas. Que num determinado momento da existência delas, há um reconhecimento desses eventos como bem material, o que logo, nos remete a seguinte questão: o que vem a ser patrimônio no seu sentido real, é uma construção social, cuja relação consiste em atribuição de valor a algo se tratando de um objeto corpóreo, físico, seja então uma prática social?

A atribuição de valor relatada em sua abordagem é por ela julgada como essencial para a construção de qualquer coisa ou prática como patrimônio. Esses valores variam-se de classes, eles podem ser cognoscitivos,

---

<sup>6</sup> Doutora em Urbanismo pela UFBA.

<sup>7</sup> Debate - Conversando sobre patrimônio. SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO. Realizado na UFBA em novembro de 2012.

significando, por exemplo, aquele fato, aquela prática que informa, concentra informações sobre a história, sobre a memória, ou até diversos temas, portanto, ela deve ser preservada.

Desta forma, o considera como algo que concentra um montante de conhecimento e informações, pode-se tratar de valores éticos, estéticos e ainda afetivos. Todavia, o patrimônio significa um produto. O bem declarado patrimônio, aquele bem cultural que passa por esse processo, é, então, um produto dessa construção social fundamentada na atribuição do valor.

Ainda para Sant`Anna (2012) ressalta que é necessário selecionar aquilo contido de representatividade, densidade, seja do modo cognoscitivo, ético, estético ou afetivo, para fazer justo este vínculo entre vários momentos e ser ainda deixado por esta e as próximas gerações.

Há tempos o processo de selecionar algo e criar essa coisa como patrimônio, foi uma tarefa de representantes do Estado e de especialistas. Mas a partir dos princípios da Constituição de 1988, esse processo vem se democratizando no sentido de que se atribuiu à sociedade, ou melhor, reconhece-se, finalmente, que a sociedade possui uma função, também, uma participação nessa seleção, o papel de influir nessa seleção, de manifestar ao Estado sua opinião sobre essa seleção e sobre o que deve ser preservado. Então, essa ação tem se tornado cada vez mais um processo de mão dupla, não unicamente de cima para baixo – representantes Estatais, especialistas ligados ao Estado, definindo, dentro da sua competência, o que deve e não deve ser patrimonializado. (SANT`ANNA, 2012).

Dentro de toda essa discussão avalia-se também duas considerações ao patrimônio, um aspecto natural e outro cultural. O natural são as riquezas que estão no solo e no subsolo, tanto as florestas como as jazidas. O cultural vem sofrendo novas definições, desde a primeira metade do século XX. Era estimado patrimônio cultural, obras de artes consagradas, propriedades de luxo, obras de arte como pintura, escultura e a arquitetura. No panorama atual, este passou a ser definido como o conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e forma de uma vida cotidiana de todos os segmentos que compõem a sociedade. (SANT´ANNA, 2012).

Por apresentar uma fonte de enriquecimento cultural inestimável, foi necessário que cada povo soubesse do valor que seu patrimônio representava para si e para outrem. Neste caso, deve-se saber conservá-lo e preservá-lo de especulações futuras. Ignarra (2003.p.162) faz uma observação relevante: “A falta de conforto, custo maior de manutenção e a maior valorização imobiliária podem fazer com que proprietários de edificações históricas optem por derrubá-las e construir no lugar prédios modernos.” É primordial que se cuide do seu patrimônio, assim também dos habitantes das localidades, pois, esta é uma maneira saudável deste ser respeitado por quem os visita.

Sendo assim é preciso ressaltar a questão da preservação, a qual se trata de uma intervenção legal no bem histórico. Aquilo que, em princípio, foi julgado importante a ponto de justificar sua permanência a posteridade, recebendo a proteção legal.

E além da necessária preservação, conta-se também junto a este processo a conservação, a qual consiste em afastar do patrimônio tudo que de alguma forma possa vir a prejudicá-lo e depois se tem o registro e o tombamento, que se trata de mais um instrumento de proteção ao patrimônio.

#### 2.4 Cultura e história: duas vertentes formidáveis para o patrimônio

Ao falar-se “patrimônio”, em geral, faz-se referência a uma parte apenas dos bens culturais históricos, ou seja, o patrimônio histórico-arquitetônico. Essa noção foi abrangida por outra, mais ampla, a de patrimônio cultural, que relaciona ainda a ideia de patrimônio ambiental, uma vez que nos dias atuais idealiza-se o ambiente como um produto da ação dos homens, portanto, da cultura.

A expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituídas pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos. Que se congregam por seu passado comum. (CHOAY. 2006, p.11).

A construção do patrimônio cultural é uma ação sujeita as visões que cada época possui a respeito do que, para quem e qual a razão de sua preservação e conservação. A preservação resulta, portanto, da possível negociação entre diversos setores sociais, envolvendo cidadãos e poder público. O significado atribuído ao patrimônio também se modifica segundo as circunstâncias de momentos.

O que difere o patrimônio material do imaterial é o seguinte: no primeiro caso, vai se tratar de prédios, monumentos, conjuntos urbanos, artefatos, obras de arte, entre outros. E quanto aos imateriais são aqueles cuja essência está subordinada à contínua atuação humana, ou seja, o conjunto das práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas.

É preciso lembrar-se do processo de patrimonialização que ele se insere. Este processo responde a toda caracterização correspondente ao bem até ele se tornar um patrimônio de destaque no local inserido.

São várias considerações direcionadas aos patrimônios, e pensando numa organização e funcionalidade para o público que deseja conhecê-los, estudá-los, contemplá-los, compreendê-los há uma classificação interessante para os mesmos.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) definiu patrimônio cultural baseando-se na orientação da UNESCO, e simultaneamente fez ressalva ao seu valor econômico e turístico.

O patrimônio cultural não se restringe apenas a imóveis oficiais isolados, igrejas ou palácios, mas, na sua concepção contemporânea, se estende a imóveis particulares, trechos urbanos e até ambientes naturais (...). Por este motivo, é possível realizar uma das mais importantes distinções que se pode fazer com relação ao patrimônio cultural, pois, sendo ele diferente das outras modalidades da cultura restritas apenas ao mercado cultural, apresenta interfaces significativas com outros importantes segmentos da economia, como a construção civil e o turismo, ampliando a exponencialmente o potencial de investimentos. (IPHAN em 05/10/2013).

Observa-se que a atividade do turismo apropriando-se do patrimônio apresenta vantagens uma vez que agrega valor de atratividade aos bens. Ou seja, quando um bem considerado patrimônio de qualquer lugar, é inserido na atividade turística, de uma forma adequada, respeitando sua história, sua

importância é possível obter resultados positivos, referindo-se ao público visitante, de poder transmitir a energia, a sensibilidade do local para quem os visitam. E, portanto, proporcionar maior estímulo, reconhecimento que é também tão necessário para a realização da atividade turística de um modo geral.

Quando se refere ao reconhecimento oficial do patrimônio cultural, é imprescindível contar com a participação do IPHAN e do Instituto do Patrimônio Artístico Cultural – IPAC, pois estes órgãos realizam o registro para o reconhecimento do bem histórico como um verdadeiro patrimônio.

De acordo com o IPHAN (2013), o Brasil no final da década de setenta, enquanto o país buscava retomar o caminho para a democracia, reascendeu com interesse o debate sobre as raízes da identidade cultural brasileira. Os órgãos responsáveis pelo patrimônio, os quais foram referenciados anteriormente, visaram ampliar e aprofundar a política de preservação, até aquele momento que a atenção era voltada para o registro e proteção de monumentos arquitetônicos e artísticos do período colonial nacional. Desde esse momento, vêm se fazendo debates, pesquisas, projetos e ações sobre as múltiplas expressões materiais e imateriais da dinâmica cultural no âmbito nacional.

O IPHAN (2013) aborda ainda que a valorização e a extensão da noção de patrimônio junto à preservação de sítios históricos e naturais, a multiplicação de museus e de exposições de caráter histórico, não passam de manifestações da gestão pública do passado. Os locais chamados de memória também se ampliam, no caso de museus, arquivos, cemitérios e coleções, festas, monumentos, aniversários, santuários, associações, marcados por outro tempo.

É nítido reconhecer que o patrimônio cultural possui um significado amplo, incluindo outros produtos do sentir, do pensar e do agir humano, sítios arqueológicos, esculturas, pinturas e textos escritos.

Partindo de toda essa temática sobre o processo de patrimonialização é possível verificar o quanto o patrimônio cultural está contido na atividade turística por meio de um bem histórico e artístico material ou mesmo numa festa tradicional da região ou cidade visitada. É mais um

conteúdo de integração do aspecto cultural do turismo, o qual desperta curiosidades sobre, por exemplo, o contexto histórico da cidade que se encontra e também se verifica como está sendo trabalhado o processo de restauração, conservação e preservação.

## 2.5 O tripé: restauração, conservação e preservação

No estudo sobre patrimônio é oportuno abordar sobre três definições próprias pertencentes ao núcleo deste assunto. Em relação aos setores de restauração, da conservação e da preservação, cada um compõe a devida atenção quanto à manutenção e reconhecimento da importância do bem material no seu sentido completo, incluindo edificações e as suas obras de arte.

A importância da restauração neste ciclo é tão necessária quanto as outras fases, é a fase de urgência, quando o patrimônio material precisa de uma reforma diante da sua estrutura danificada. Só que o restauro é realizado conforme a necessidade do monumento histórico. Assim como a restauração a preservação é também necessária. “A preservação dos monumentos antigos é antes de tudo uma mentalidade.” (CHOAY, 2006, p.149).

A participação dos órgãos – IPAC e IPHAN agem em conjunto com os três atores sendo eles a restauração, a conservação e preservação em toda a história dos monumentos patrimoniais e requerem uma atenção maior por parte do poder público. São eles os responsáveis pelo zelo do patrimônio em qualquer espécie e mantém o controle de uso do mesmo.

Em sua obra, Portuguesez (2000, não paginado, apud KOTHER<sup>8</sup>, 2001, p.82), relatou o seguinte: “falar em patrimônio Histórico é falar de preservação e, como salienta a Carta de Veneza<sup>9</sup>, a melhor maneira de preservar é através da utilização e da conservação”. Salientou ainda sobre a

---

<sup>8</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos(1984) e doutorado em Arquitectura pela Universitat Politècnica da Catalunya (1995). Relatou sobre patrimônio no II Seminário Nacional de Turismo e Cultura.

<sup>9</sup>Segundo Murta (2002), é uma Carta internacional do ano de 1964 que aborda sobre a conservação e o restauro de monumentos e sítios urbanos ou rurais.

importância da atividade turística como sendo uma das formas de utilização possibilitando essa conservação, mesmo se admitindo que haja situações em que o excesso de uso resulta em degradações graves.

Entre a preservação de bens patrimoniais, ao se tratar de um objeto ou uma coleção de objetos, poderá integrar-se ao acervo de um museu ou semelhante, pode vir a tornar-se útil em eventos culturais. Sendo uma construção significativa talvez seja incluída em outras atividades sociais. Nesse sentido, o bem patrimonial deve ser encarado como algo integrado do quadro econômico – financeiro local, regional e inclusive ao interesse turístico.

Percebe-se que a revitalização de bens culturais arquitetônicos em partes, pode elevar a qualidade de vida de seus usuários: edificações e bairros insalubres e desconfortáveis ficam renovados sem perderem suas características.

O ato de conservar é o complemento das outras fases, para o benefício do patrimônio, “Saber conservá-los fisicamente e restaurá-los é algo que se baseia em outros tipos de conhecimentos.” (CHOAY; 2006, p.149).

É notório que os sítios históricos possuam a necessidade deste cuidado em sua manutenção para uma possível duração maior. Sobretudo, os mais antigos, demandando uma atenção maior para sua estabilidade.

Como é o caso do Conjunto Arquitetônico de Santa Teresa, que esteve por alguns anos, abandonado, porém com a redescoberta do seu valor como patrimônio histórico, volta a ser ou ter um lugar de destaque na arte, cultura e no turismo da cidade de Salvador.

### 3 O CONJUNTO ARQUITETÔNICO DE SANTA TERESA (C.A.S.T.)

O Conjunto Arquitetônico de Santa Teresa de Ávila é considerado um dos mais imponentes da Bahia, na sua categoria de histórico, artístico e cultural. Ele carrega em si uma inigualável história e riqueza na cidade de Salvador. É mais um bem registrado pelo IPHAN como patrimônio artístico e cultural, reunindo-o ao grupo de monumentos que tomam os arredores da capital baiana.

Conforme Nigra (1972), diante da denominação do conjunto ocorre um equívoco entre Santa Teresa de Ávila e Santa Teresa do Menino Jesus, mas é preciso apenas observar o período de ambas para então adequar à época do referido conjunto. A primeira santa nasceu em 1515 na Espanha e a segunda (Santa Terezinha do Menino de Jesus) nasceu na França em 1873. Tais fatos deram-se no século XVII, exatamente a partir do ano de 1665 quando os padres obtiveram a ordem do rei para construir o tal convento na África até 1697, porém a construção da igreja se deu na cidade de Salvador.

A edificação do convento de Santa Teresa ocorreu em torno de 1665 a 1760 e Nigra (1972) revela ainda sobre a sua arquitetura, sendo identificado que o traço do antigo Convento de Santa Teresa atribui-se ao arquiteto beneditino frei Macário de São João<sup>10</sup>, autor da planta da Santa Casa de Misericórdia na cidade de Salvador. E durante este tempo, o estilo Renascentista é gradativamente intensificado com uma nova utilização do detalhe barroco<sup>11</sup>. Em sua obra, Nigra (1972) ressalta sobre os detalhes da entrada do referido Conjunto, depara-se com uma portada, encravada no muro da alvenaria, em linhas barrocas, aproximada do renascentismo, com ombreiras guarnecidas e ornamentação nas bases, traçado grego, na frente e

---

<sup>10</sup> O irmão leigo, “trabalhou no ofício da arquitetura até morrer com grande zelo e desvelo”. Deixou dispostas em parte a planta do Mosteiro e da Igreja nova de São Bento “com clareza necessária para sua execução”. Faleceu em 3 de abril de 1676, na cidade de Salvador. (NIGRA, 1972)

<sup>11</sup> Estilo arquitetônico desenvolvido plenamente no Brasil durante o século XVIII, perdurando ainda no início do século XIX. Nesse momento, na Europa, os artistas há muito tinham abandonado esse estilo, e a arte voltava-se novamente para os modelos clássicos. Eis que o barroco se manifestou em várias formas de arte na Europa Ocidental e na América Latina, da metade do séc. XVI ao final do séc. XVII, pleno de detalhes dramático, originando no séc. XVIII, a um estilo menos elaborado chamado Rococó. (PROENÇA, 1999).

dos lados, ramagem sobre a padieira. No frontão curvo, preso no acrotério<sup>12</sup>, traz o brasão da Ordem dos Carmelitas Descalços, encimado da coroa de Nossa Senhora do Monte do Carmo, parte integrante do mesmo.

Figura 1: Vista do alto do C.A.S.T.



Fonte: Livro - Museu de Arte Sacra (MAS) da UFBA.

### 3.1 Caracterização, localização e história do C.A.S.T. na Bahia

Em destaque no seu estudo, Maia (1987), explica sobre o monumento arquitetônico situado na Rua do Sodré, nº 25, cuja propriedade do terreno é da Arquidiocese de Salvador e a parte administrativa é conduzida pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Obtém-se sua visualização de vários ângulos da cidade, por exemplo, pela Avenida Contorno, na encosta do morro, ali incrustado, mostra-se como algo realmente extraordinário em diversos sentidos. E pela Rua Carlos Gomes, tem o seu acesso pela Ladeira de Santa Teresa que fica ao lado do Clube de Engenharia. Outro acesso também que lhe é atribuído, é a via pelo Largo Dois de Julho. São várias vias

---

<sup>12</sup>Segundo o Dicionário Aurélio, é o pedestal posicionado em cada uma das extremidades bem como no alto da fachada e destinado a receber um ornamento. Espécie de pedestal colocado, a intervalos regulares, nas balaustradas (grades de pequena altura).

para chegar neste lugar, e se encantar com a sua beleza singular.

Figura 2: Mapa de localização do C.A.S.T.



Fonte: Disponível em: <https://www.mail.google.com/mail/>.

Maia (1987) relata como foi constituído o antigo convento, o atual Conjunto de Santa Teresa. Há registros que no século XVII, seis religiosos da Ordem dos Carmelitas Descalços chegaram à Bahia com destino a Angola para construir nesse País um convento por ordem do Rei de Portugal. Daqui embarcariam para a África. Ficaram retidos em Salvador durante 8 meses e com a permanência por um período mais elevado decidiram construir um convento em Salvador, do que resultou o Convento de Santa Teresa.

O mesmo autor revela que o motivo da sua denominação advém de duas hipóteses. A primeira delas conta que já existia no local uma igreja dedicada a Santa Teresa, a outra diz respeito ao fato que Santa Teresa era uma carmelita, e os padres, retidos em Salvador por falta de transporte para a África, eram também da ordem dos carmelitas. (MAIA, 1987).

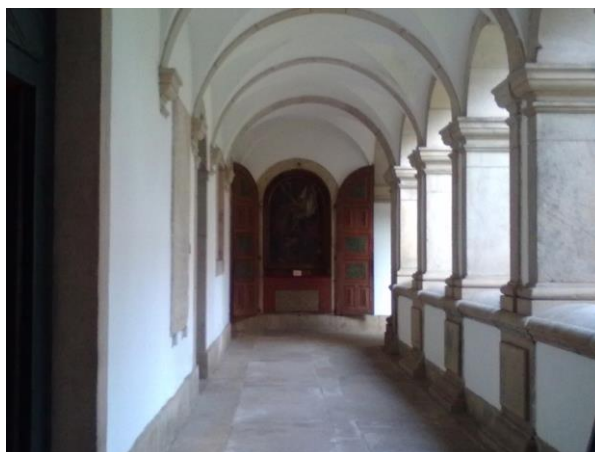
A propósito dos referidos religiosos retidos em Salvador, trataram-se de Frei José do Espírito Santo, o prior, ou seja, o superior de um convento ou de certas ordens religiosas e seus conventuais, assim como Frei Manoel de Santo Alberto, Frei Jerônimo de Santo Alberto, Frei João das Chagas, e os

irmãos leigos Frei Francisco da Trindade e Frei Antônio da Apresentação.

Cada um deles deveria ser especialista em determinada área de trabalho, pois já sabiam que não encontrariam tanto na África como no Brasil, ninguém habilitado para as obras a que se destinavam. E assim sob proteção de um desses freis, o convento foi erguido e ficou sendo comparado com o Convento do Remédio de Évora da mesma ordem, localizado em Portugal. (MAIA, 1987).

Refletindo sobre o sistema e os materiais construtivos deste conjunto, verificando a sua estrutura, vê-se que o edifício possui em sua maior parte, paredes auto portantes, construídas em alvenaria de pedra, com argamassa à base de cal. Apresentando em algumas das paredes internas constituídas em alvenaria de tijolo cerâmico, que se apoiam sobre vigas de madeira. (MAIA, 1987).

Figura 3: Corredor de entrada para o MAS



Fonte: Sousa (2013).

Outro detalhe destacado por Maia (1987) são as molduras das portas e janelas e a grande parte dos elementos de acabamento são formados de pedra de arenito, procedente de pedreiras em áreas vizinhas do convento, na Bahia de Todos os Santos. E quanto aos pisos, à maioria é de madeira ou pedra (arenito), contendo poucas áreas com piso cerâmico, tipo tijoleira. Os forros são em grande parte feitos de madeira, em alvenaria revestida de argamassa de cal (abóbadas) e em tijolos cerâmicos intercalados com madeira.

A cobertura em vários planos possui sua estrutura em madeira, revestida com telhas cerâmicas, tipo colonial.

Figura 4: Escadas de acesso para o MAS



Fonte: Sousa (2013).

Com a dimensão deste sítio arquitetônico, merece observações de cada ângulo deste que apresenta ângulos artísticos singulares. Assim é o que ocorre desde a sua entrada até o seu portão dos fundos. Por toda a parte há um detalhe diferente, trata-se de um espaço dinamizado de uma dada peculiaridade conforme seu respectivo contexto social e histórico.

### 3.2 O que compõe o Conjunto de Santa Teresa?

O C.A.S.T. é composto por diversos setores internos que auxiliam, com suas atividades, o funcionamento do monumento. Assim, será abordado neste trabalho o Museu de Arte Sacra, a biblioteca, a igreja de Santa Teresa, em seguida os setores de eventos, de restauração e educativo.

Porém antes de apresentar o museu deste conjunto, é necessário algumas considerações sobre arte e arte sacra, para assim ter uma noção maior sobre esta singularidade.

De acordo com Biancardi (2001), a denominação sobre arte requer uma atenção mais ampla e ao mesmo tempo clínica, pois nem tudo que parece ser arte é de fato. É algo complexo, isso se deve também por haver o costume de pensar em arte e em obra de arte a partir de modelos europeus bastante elitizados. Entretanto, se a arte for analisada como algo presente no cotidiano das pessoas, ficará compreensível que ela é o fruto da criação humana, sintetizando suas emoções, sua história, seus conhecimentos, enfim sua cultura. A arte, sobretudo, é o reflexo de uma civilização cujas características são expressas diante do seu momento histórico social. A mesma autora explica que por entre a música, a escultura, a pintura, o cinema, o teatro, a dança, a arquitetura, a literatura dentre outros, são exemplos de como a arte pode ser expressa, além disso, podem ser percebidas ou vistas pelo homem das seguintes maneiras: visualizadas, ouvidas ou ambas (audiovisuais) e, na arte contemporânea, algumas vezes é até possível o espectador, o público, participar da obra tocando nela, interagindo com ela.

Atualmente, o entendimento sobre arte tem se tornado algo mais acessível à população de um modo geral. Isso por conta, sobretudo dos meios de comunicação e a globalização. A arte nos dias atuais passou a ser vista como uma entre muitas linguagens, podendo ser considerada uma linguagem visual que nos auxilia a compreender melhor a nossa história, nossos comportamentos e a sociedade da qual fazemos.

E a arte sacra em seu formato etimológico, surge do latim significando arte sagrada, ou seja, do sentido religioso. Ela segue um padrão religioso em vários formatos e modelos de acordo com o contexto que está inserido (BIANCARDI,2001).

Biancardi (2001) nota ainda sobre as construções mais suntuosas vistas em centros antigos estiveram a serviço dos terésios, isto é, outra ordem religiosa, assim como os jesuítas, franciscanos, carmelitas, beneditinos e dominicanos. E para saber detalhes sobre estes personagens que deram vida a esta história, é necessário analisar as obras ligadas a este assunto.

Antes da própria casa os artistas ergueram capelas e igrejas; as escolas e os seminários compartilharam os mesmos edifícios, enquanto nos conventos e mosteiros, a exemplo das construções religiosas medievais

abrigaram-se clérigos, artesãos, velhos e doentes prelados e autoridades. O edifício religioso no Brasil colônia simbolizava a construção multifuncional de atendimento ao sagrado e ao profano (BIANCARDI, 2001).

A ausência de uma estrutura política na colônia, com edifícios próprios para as atividades administrativas, culturais e artísticas, levou a igreja a absorver todas essas funções em suas dependências. Como destaca Biancardi (2001, p.44) “Graças a esse comportamento inerente aos fiéis, muito presente na mentalidade do colono e do colonizador, o Brasil pode se orgulhar de ter um patrimônio de arte e arquitetura [...] de inquestionável valor.”

Embora tenha sido um momento de muitos sacrifícios para os residentes no local, ou seja, a aceitação de leis impostas pelos colonizadores sobre a população no processo de colonização. Não se pode deixar de ressaltar que a contribuição das construções voltadas à arte na cidade de Salvador significou um momento importante, levando em consideração a memória dos que se foram e conservá-la para a futura geração.

Percebe-se a concentração da característica do estilo barroco-gosto pelo monumental; vontade de impressionar. A exibição de riqueza material; superposição decorativa; gosto pelo insólito e pelo singular, isso tudo é visto no próximo setor, dando sequência a este trabalho.

#### a. O Museu de Arte Sacra (MAS)

O Museu de Arte Sacra da UFBA está presente no C.A.S.T., é o setor mais influente deste conjunto, possuidor da arte considerada sacra, se diferenciando de outras artes, compondo assim o quadro da autenticidade artística, histórica e cultural.

Em 1957, o Reitor da UFBA, professor Edgar Santos Rego, resolve criar, vinculado à própria universidade, um museu contendo a Arte Sacra com o propósito de preservar a Arte Sacra Luso-brasileira. Foi a partir disso, que decidiu firmar com a Arquidiocese de Salvador um convênio de parceria com duração de 60 anos.

O referido museu foi inaugurado em 10 de Agosto de 1959. Esta construção deve-se ao arquiteto Geraldo Raposo da Câmara, que conseguiu transformar o descuidado Convento – Seminário no atual museu. A sua organização e direção foram confiadas ao historiador Beneditino Dom Clemente Maria da Silva Nigra (MAIA, 1987).

Figura 5: Brasão do MAS



Fonte: Livro do Museu de Arte Sacra da Bahia – UFBA.

Atualmente, este museu encontra-se consolidado e reconhecido como um dos mais importantes museus no gênero nas Américas, não somente pela sua rara e preciosa coleção de Arte Sacra Cristã, como também por estar abrigado em um dos mais destacados conjuntos arquitetônicos seiscentistas brasileiros. Todo o conjunto é tombado pelo IPHAN, como patrimônio nacional desde 1938, localizado no Centro Histórico de Salvador, declarado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em 1985.

Segundo Nigra (1972), este setor (MAS) preserva para o público um acervo que se arruinaria e uma porção de arte Cristã que seria passada para comerciantes e particulares. Eis dois motivos por que se ansiava tanto por um museu dessa modalidade na Bahia, só foi criado, porém, por Rego em 1959, depois que iniciou um convênio com a Arquidiocese de Salvador, na pessoa de Dom Augusto Álvaro. O Arcebispo da época que era o Monsenhor Cardeal da Silva permitiu o restauro do antigo Convento e a antiga Igreja de Santa Teresa.

Figura 6: Fachada da Igreja de Santa Teresa



Fonte: Disponível em: <http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://3.bp.blogspot.com/-blogspot.com/2013/10/museu-de-arte-sacra-da-bahia.html>

Adaptado o portal de pedra lavrada, e para o qual dá a Ladeira de Santa Teresa, diretamente, já no adro tem-se ideia do conjunto dos edifícios, entre jardins, em meio a uma encosta, com vistas para a baía de Todos os Santos. Vista bastante vislumbrada pelos visitantes e residentes.

Conforme ressalta Maia (1987), diversos admiradores do museu, assim como Marciellsy-Schwartz, um francês que na década de 1960-70 vivia executando conferências, com filmes e cromos sobre os lugares que visitava na Sala Pleyel, em Paris, e outros julgaram ser o museu mais belo por fora e por dentro, que haviam conhecido.

Como afirma Maia (1987), o detalhe do claustro, que é um pátio interior, descoberto e cercado de arcarias, existentes nos conventos. O visitante neste lugar pode tomar o elevador para o penúltimo andar onde começa a apreciar as coleções do Museu de Artes Sacras (MAS).

Figura 7: Claustro do C.A.S.T.



Fonte: Sousa (2013).

A passagem pelas escadas inferiores e superiores o visitante encontrará várias coleções de peças por salões, salas e antigas celas dos frades. Na apresentação museográfica atual, tentou-se fugir à monotonia, avizinhandose peças de materiais diversos embora em alguma sala ou vitrina encontram-se imagens de madeira, ou de marfim, ou prataria. De modo geral, estão no andar inferior as esculturas e as peças de prata mais antigas.

Na extremidade de um corredor, uma janela em meio ao acervo deste museu permite contemplar o panorama do mar e da ilha de Itaparica e da Baía de Todos os Santos por completo.

O acervo do Museu de Artes Sacras (MAS), na continuação da abordagem apresentada por Maia (1987), se destaca com a coleção aberta e continua adquirindo peças, aceitando doações e acolhendo coleções sacras. Se compõe de aproximadamente 5.000 peças divididas em 16 coleções que estão sob sua guarda pelo regime jurídico de comodato, pertencentes a Arquidiocese de Salvador da Bahia, Igreja do Santíssimo Sacramento do Passo, Igreja de Nossa Sr<sup>a</sup> da Abadia, Igreja de Santo Amaro de Ipitanga, Capela de São José do Genipapo, Mosteiro de São Bento da Bahia, Matriz de Simões Filho, Convento dos Perdões, Instituto Geográfico Histórico, Catedral Basílica do Salvador, Igreja de Belém de Cachoeira, Irmandade do Santíssimo

Sacramento e Nossa Sr<sup>a</sup> da Conceição da Praia, Irmandade do Santíssimo Sacramento e Nossa Sr<sup>a</sup> do Pilar, Irmandade da Celestial Ordem Terceira da Santíssima Trindade, Igreja Matriz do SS Sacramento de Itaparica, além da coleção de propriedade da UFBA.

De acordo com Maia (1987) o referido acervo é dividido em categorias – imaginária, marfim, pintura, ourivesaria<sup>13</sup>, mobiliário, têxteis, cerâmica, gravura, desenho e diversos outros formados de distintas matérias – barro cozido, papel, madeira, marfim, pedra sabão, prata e ouro. Na coleção de ourivesaria destacam-se custódias, cálices, âmbulo<sup>14</sup>, incensórios e navetas<sup>15</sup> do século XVII e XVIII.

A coleção de marfins do século XVII e XVIII se destaca o “Cristo” esculpido por indianos de Goa. “Adoração dos Pastores”, composição ingênua e popular, ou seja, são peças produzidas por artistas sem formação acadêmica, executada para compor o tímpano do altar da Capela de São José da antiga Sé, “Anjos Tocheiros” de madeira policromada e dourada do século XVIII, com 1,85 cm de altura, atribuídos ao escultor lusitano José Eduardo Garcia; “Tondo Octagonal” representando Nossa Senhora da Conceição com a Coroa Real de D. João VI, de madeira dourada e policromada, ou seja, de várias cores, da segunda metade do século XVIII, exemplo de escultura com policromia baiana da época, que apresenta características de um barroco tardio conjugadas ao gosto neoclássico. (Arquivo do MAS).

---

<sup>13</sup> Arte de fabricar jóias e outros objetos de ouro, comércio do ourives; loja onde se vendem objetos executados pelo ourives. / Obra do ourives; É uma das artes mais antigas. (Dicionário Aurélio, 1977).

<sup>14</sup> Segundo o Moderno Dicionário Enciclopédico Brasileiro (1984) significa garrafa de gargalo estreito e bojo largo; vaso em que se guarda os santos óleos.

<sup>15</sup> Pequeno vaso onde se coloca o incenso destinado a ser queimado nas igrejas. / Instrumento de tecelagem que faz passar os fios da trama entre os fios de um tecido; faz-se com ele uma renda. / Lançadeira, peça da máquina de costura que envolve o fio. (Dicionário Aurélio, 1977).

Figura 8: Anjo Tocheiro



Fonte: Sousa (2013).

Preciosos também são as imagens recobertas em prata, do século XVI, como N.Sr<sup>a</sup> das Maravilhas e N.Sr<sup>a</sup> de Guadalupe, de propriedade da Catedral Basílica. Também merece atenção o conjunto de altar, sacrário e castiçais confeccionados em prata, precedentes da antiga Sé da Bahia. Na coleção de pintura, ressaltam-se as obras dos pintores José Teófilo de Jesus. De relevante valor histórico e artístico são ainda as peças assinadas e datadas pelo ceramista beneditino Frei Agostinho da Piedade, constituindo-se em documentação rara e valiosa da arte sacra do século XVII. (Arquivo MAS).

Os trabalhos rotineiros do museu são a conservação, a restauração e o estudo das peças de seus auxiliares, os museólogos e os historiadores de arte. Encontros e congressos, dos mais diversos, desenrolam-se no MAS, escolhido por estar no centro da cidade e conservar a tranquilidade e o silêncio conventuais. O adro e a capela da igreja têm servido de cenário para peças teatrais, filmes e telenovelas, assim como para espetáculos de dança. É ideal a acústica da capela para instrumentos musicais, afirmam os integrantes de orquestras e de conjuntos da câmara.

Figura 9: Interior da igreja de Santa Teresa



Fonte: Livro do Museu de Arte Sacra da Bahia – UFBA.

Os alunos da Faculdade de Arquitetura e da Escola de Belas Artes da UFBA tomam-no por objeto de seus estudos a cada ano. Nos mesmos locais, capela e adro, efetuam-se casamentos e outros eventos como formaturas e concertos.

#### b. A biblioteca Dom Clemente da Silva Nigra

A presente biblioteca no C.A.S.T. encontra-se numa parte ao lado esquerdo do MAS, de pequeno tamanho, porém organizada, sendo dividida entre dois ângulos. No primeiro fica a sala de entrada onde se encontra os funcionários responsáveis pelo espaço e no segundo plano se concentram as obras acerca do próprio museu e de outros relevantes do estado baiano e do Brasil. Por exemplo, os museus Museu de Arte da Bahia (MAB), Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM), e sobre alguns museus de outros estados brasileiros como Rio de Janeiro e São Paulo. Ainda apresenta registros das principais igrejas em torno da capital e do Recôncavo Baiano, tais como: Igreja Ordem Terceira de São Francisco, Catedral Basílica, antiga Catedral da Sé, Mosteiro

Figura 10: Parte da biblioteca do C.A.S.T.



Fonte: Sousa (2013)

de São Bento e outros.

Trata-se de uma biblioteca integrada à UFBA e especializada ao MAS e ao Conjunto de Stª Teresa por completo. Contém 4.200 títulos, 4.000 números de periódicos, assina atualmente seis revistas estrangeiras e duas assinaturas correntes, Arte Cristiana e Goya revista de arte. Nela são dadas matérias do curso de museologia da UFBA e tem se organizado outros cursos e ciclos de conferência sobre a arte cristã e assuntos relacionados. Está aberta ao público de segunda a sexta-feira das 11:30 as 17h.

### c. A Igreja de Santa Teresa de Ávila

Segundo Bardi (1997), as principais igrejas erguidas pelos missionários no Brasil não passam de modestas construções de taipa ou terra batida, geralmente coberta de telhas rudimentares ou folhagens. Dessas frágeis edificações chegam os prelados às construções em adobe e em pedra, bem mais duráveis.

Os autores da colônia atravessaram o oceano comprometidos na

pregação da fé. Acompanhavam os capelães, ou seja, os seus padres-mestres. É a igreja que se deve também a difusão das artes de uma maneira ocidental.

Bardi (1997) ressalta ainda sobre o acontecimento na Colônia o que se constatou na Europa durante os séculos mais radicais do momento feudal. A pirâmide dos senhores era formada por ignorantes, ao passo que nos mosteiros e na hierarquia eclesiástica vigorava a cultura e a boa informação.

Desta forma, a igreja estava num caminho em certo sentido progressista, enquanto o poder político pairava no retrógrado, sem ao menos se esforçar por uma melhoria social. Por isso é que o principal das manifestações artísticas está centrado no campo religioso, expressão de uma organização constituída também para temperar e desvirtuar o cesarismo. (BARDI, 1997).

A participação da igreja é incisiva na política brasileira. Tinha à sua disposição a arma da excomunhão e as chaves do paraíso, e em contrapartida era o único poder colonial que, além do latim, conhecia também diplomacia, ciência, técnica, arte, letras e a organização de negócios (PROENÇA, 1999).

As igrejas baseadas no cristianismo apresentam características semelhantes, assim como o altar, o espaço para o coro, o altar mor, os estilos arquitetônicos e outros respectivos espaços conforme a ordem, época, contexto socioeconômico, enfim, se prendem de detalhes simples a vantajosos.

Em sua fachada é possível visualizar um corpo central ou frontispício tradicional, encimado por frontão clássico, nitidamente renascentista, arrematado com ponto mais nas extremidades. Possui ainda um pórtico ou galilé<sup>16</sup> de três arcadas, típico das construções beneditinas e franciscanas, servindo de suporte ao coro e a dois andares: o primeiro andar contém nicho central embutido, enquadrado lateralmente por volutas<sup>17</sup>, o segundo andar apresenta uma janela envidraçada, colocada entre dois grandes escudos de pedra lavrada em arenitos, com brasões da Ordem Carmelita. Este corpo central está ligado a duas alas laterais por enormes volutas, tipicamente barrocas. Foi em torno de 1670 – 1680, que surgiam os pródromos<sup>18</sup> do

---

<sup>16</sup> Cemitério de pessoas nobres, nos conventos; dependência onde há assembleia dos paroquianos.

<sup>17</sup> Parte superior da cabeça dos instrumentos de arco, talhada em forma de espiral.

<sup>18</sup> Conforme o Moderno Dicionário Enciclopédico Brasileiro, significa a primeira obra de um autor; introdução a algum estudo ou tratado.

barroco, especialmente a voluta que, em evidência se torna o elemento principal do frontispício de Santa Teresa por volta de 1697. Muitos destes detalhes reaparecem na Igreja dos Remédios da mesma ordem, em Évora – Portugal, após sua reconstrução nos moldes renascentistas. (Arquivo MAS).

Este é o caso das igrejas Ordem 3ª de São Francisco, Catedral Basílica, Igreja Nossa Senhora Rosário dos Pretos, Mosteiro de São Bento, Igreja da Conceição da Praia, localizadas na cidade de Salvador, sobretudo as que cercam o centro histórico até as suas margens e na região do Recôncavo baiano como um todo. (Arquivo MAS).

No caso da igreja de Santa Teresa, o antigo Convento dos Carmelitas Descalços de Santa Teresa, hoje também englobando o MAS, descreve sua escala mais humana e a impressão geral é de amplitude, de claridade, bem espaçados estão os altares barrocos e os neoclássicos e alguns painéis de azulejos. Falta-se na sacristia a graça do rococó da que se encontra na Igreja do Carmo, é de admirar aqui o grande arco em tremidos, que atrai especialmente o leitor de Santa Teresa, pois é ornamentado com pequenas pinturas de episódios de sua vida e algumas de suas visões. (Arquivo MAS).

Nigra (1972), destaca que o conjunto da igreja apresenta a novidade do átrio, isto é, do pátio com três arcadas. Provavelmente essa construção, é de se atribuir ao espanhol Frei Macário de São João, possível autor da Santa Casa de Misericórdia. Os nomes dos arquitetos são indicados duvidosamente, pois não são claras as atribuições que restam e na maioria dos casos indecifráveis. A prosperidade missionária da Ordem dos Carmelitas e a maneira com que seus agregados sabiam alcançar os donativos tem seu resultado histórico no Conjunto do Convento, enriquecido por talhas, esculturas, pinturas e belíssimas alfaias, também no século seguinte por sua vez sofrendo as costumeiras restaurações que transfiguram em parte seu primitivo aspecto.

A Bahia como capital regurgitou de conventos e ela ditava as leis da arquitetura, pois atendia ao padrão enaltecendor da arte em diversos sentidos. Junto às ordens existentes tinham seus centros de difusão ou contato permanente: jesuítas, franciscanos, beneditinos e carmelitas, já presentes desde as últimas décadas do séc. XVI, formam seus quadros de construtores,

algumas vezes sedentários e na maioria dos casos itinerantes. (Arquivo MAS).

Na igreja de Santa Teresa, as missas são ocasionais, geralmente as pessoas visitam o museu. O itinerário habitual leva-os logo ao claustro de medianas dimensões e perfeito acabamento, dependência tão importante na vida convencional, enlace entre os edifícios.

Pensando em haver mais atividades na igreja do conjunto, no caso de missas semanais, a direção pensa em verificar com um padre da arquidiocese de Salvador a possibilidade de haver celebrações para os moradores do entorno em pelo menos dois dias na semana. Essa ideia surge das próprias senhoras da comunidade em seu entorno que cuidam dos preparativos festivos da igreja.

#### d. O setor de eventos

O departamento de eventos do C.A.S.T., existe desde o ano de 1960 e situa-se ao lado direito da igreja de Santa Teresa. Nesse espaço situa-se a coordenação do próprio departamento. O pessoal responsável por este setor encontra-se há 26 anos realizando as suas atividades específicas. A princípio só realizava casamentos e ao longo do tempo passou a ter outros eventos. Antes de formar o referido setor, os eventos eram resolvidos junto à parte administrativa da igreja.

A partir do início dos anos de 1990 ocorreram os concertos musicais com música clássica, orquestras sinfônicas, recitais e entre outros. Este setor é coordenado há 26 anos pela mesma coordenação, a qual contribuiu para a criação da realização de outros eventos além dos casamentos, assim como, formaturas, lançamentos de livros, congressos nacionais e internacionais, recitais, encerramento de congressos.

As formaturas, lançamentos de livros, orquestras entre outros eventos vinculados aos estudantes e professores da UFBA não é cobrada a taxa sobre o espaço. Eles apenas arcam com solenidade e recepção, caso desejarem fazer.

Um dos eventos mais frequentes são os casamentos, ocorrem

quase todos os finais de semana, e segundo a coordenação a agenda para o ano de 2014, encontra-se lotada. A igreja não contém muito espaço, mas entre os salões e suas áreas completas, podem comportar cerca de 500 pessoas, o que na realidade considera-se um grande contingente, uma vez que, se tratando de um patrimônio histórico, a sua estrutura física deveria sofrer o mínimo de impacto possível.

#### e. O laboratório de restauração

O setor de restauro funciona desde a inauguração do museu, porém foi na segunda gestão, na década de 1980, que inicia-se o processo de montagem do atelier para restauro e conservação do acervo. Funciona de segunda a sexta-feira com uma equipe fixa com cinco pessoas, e estagiários voluntários.

Segundo o relato da atual coordenação deste setor, neste espaço é realizado todo o processo de restauro tanto em telas como peças em madeira e outros materiais, existe o regime de comodato que consiste no reparo de uma obra quando não é do acervo do museu e passa a ficar exposta durante cinco anos, retornando depois para sua origem. Existe também a salvaguarda que consiste em o museu cuidar e guardar alguma peça quando esta se encontra sob qualquer ameaça. Compete ao IPAC como também ao IPHAN estar à procura das obras que necessitem deste serviço, porém a direção do MAS, sempre está observando peças que estejam em perigo e sugere que sejam trazidas para o museu e assim livra-las de perigo. Outras vezes são as próprias instituições, donas da obra que solicitam abrigo para suas peças.

Figura 11: São Eliseu e Santo Antônio de Cartagerona do séc. XIX.  
Pertencentes ao acervo da Irmandade do Santíssimo Sacramento e Nossa Srª da Conceição da Praia.



Fonte: Sousa (2013).

Para dar início ao processo de restauração de uma obra de arte, faz-se um diagnóstico para saber o que ocorreu com a peça e depois de identificado o problema começa o trabalho de restauração. Um exemplo deste procedimento é a figura 11 que passou pelo processo de restauração e já se encontram em exposição.

#### f. O setor educativo

O setor educativo começou a funcionar no ano de 1972 com profissionais da UFBA, com a saída deles, este departamento ficou durante muito tempo desativado. Atualmente o setor é coordenado por outros membros da administração. Em 2012 retornou a atividade com visitas e

desenvolvendo novamente as oficinas educativas de artesanatos variados. Atualmente existe um estudante de artes plásticas que vem realizando em parceria com o museu, um trabalho voluntário, voltado para as pessoas carentes da comunidade. Nesta etapa, o trabalho está sendo feito com material reciclável e se destina às senhoras, no futuro trabalharão com crianças, técnicas artesanais com o objetivo de promover o alto desempenho e incentivar as pessoas buscar a auto sustentabilidade, a partir da elaboração de trabalhos com materiais recicláveis, assim poder tornar cidadãos conscientes diante de uma sociedade tão consumista e descuidada dos seus recursos naturais.

## 4 LEVANTAMENTO DE DADOS

Neste trabalho foi realizado também um levantamento entre alguns setores do referido conjunto acerca da imagem desta instituição para com o quadro cultural, artístico e histórico da cidade de Salvador. Como é feita a sua divulgação e participação entre os roteiros turísticos da capital.

Ouvir as opiniões e sugestões dos profissionais do local e de outras pessoas externas da instituição são fundamentais para avaliar as principais demandas que este conjunto necessita para enfatizar o seu papel como patrimônio da humanidade.

### 4.1 Opinião da direção do C.A.S.T. sobre a divulgação e nível da visitação

Em entrevista com o diretor do complexo que já dirige o lugar há quinze anos, o mesmo prestou opiniões e esclarecimentos relevantes sobre o local e suas respectivas ações tanto internas, quanto externas deste espaço.

Inicialmente abordou-se sobre a representatividade do MAS e o conjunto como um todo para a cidade de Salvador, na qual relatou que este conjunto representa “um grande patrimônio histórico, artístico e cultural em nível nacional e internacional.” E no século XVII os Carmelitas Descalços tiveram uma ação muito importante para o contexto social. Em seguida abordou sobre o, MAS, indicando-o como um museu de caráter um tanto universitário e suas ações voltadas ao aspecto educativo priorizando o ensino fundamental e médio, sendo os principais períodos na formação da criação no sentido de memória e história.

Quanto à divulgação do conjunto, afirma o diretor, que “é muito considerável em nível estadual e internacional.” Pois, segundo ele “é um dos maiores museus da América Latina.” Em nível nacional com o auxílio também das redes sociais, e quanto ao trabalho dos museólogos com divulgação através de folhetos, ofícios e outros materiais repassados aos órgãos de

turismo e as secretarias de cultura e turismo. Há uma comunicação internacional coerente, onde organismos internacionais divulgam o museu, porém, ainda de acordo com o diretor do museu, “infelizmente a divulgação em âmbito nacional nem sempre é repassado de forma ideal.”

Em relação ao controle de visitação só existe a contagem de visitante cujo critério segue com a análise do âmbito nacional e internacional. Não há uma contagem específica de gêneros dos visitantes, idade e profissão, pois o museu tem um caráter voltado, sobretudo para o perfil educativo, entre pesquisadores da UFBA e de outras instituições brasileiras ou estrangeiras.

No caso do MAS, o setor de exposição criou o sistema de visitas não necessariamente para turistas, mas para todas as pessoas que tem a vontade de conhecer sua arte e adquirir maiores informações sobre o museu. O período de visitação é feito de segunda a sexta-feira das 11h30min às 17hs. No caso de visitação escolar precisa-se de precedente agendamento. É cobrada uma taxa de meia entrada no valor de R\$3,00 (três reais) para rede de escola particular e idosos brasileiros acima de 60 anos de idade, e para a rede de escola pública a entrada é gratuita. No caso de professores da UFBA mediante a apresentação do comprovante de matrícula, museólogos com a carteira da COREM referindo-se ao Conselho Regional de Museologia, portadores de necessidades especiais, policiais e militares, religiosos, taxistas acompanhantes, crianças abaixo de sete anos e guias de turismo, também é gratuita. A taxa inteira no valor de R\$5,00 (cinco reais) é cobrada para turistas e outros visitantes sem vínculos com os órgãos de turismo e outras características anteriormente mencionadas. A visitação ao MAS iniciou ao mesmo tempo em que ele foi inaugurado, teve grande repercussão e até hoje atrai a curiosidade dos seus visitantes com sua estrutura e história.

O motivo de não haver visitação aos sábados e domingos, nas palavras do diretor é considerado o “tendão de Aquiles” para eles, pois se “deve ao fato do governo federal não admitir o pagamento de horas extras, e não haver disposição de funcionários voluntários para trabalhar nestes dias.” E geralmente o período de maior número de visitantes ao local ocorre entre outubro e fevereiro, ou seja, no período de férias escolares.

Quanto à manutenção do conjunto, é de responsabilidade da

administração da UFBA. Os eventos que ocorrem descritos aqui, auxiliam consideravelmente para a resolução da administração.

Em consonância com os parágrafos anteriores, recorre-se a outros setores externos ligados também a atividade turística, para verificar outras opiniões e sugestões sobre a importância deste conjunto para a capital baiana como um atrativo turístico.

#### 4.2 Agências de viagens e guias de turismo discutindo sobre a potencialidade turística e o que dificulta a visitação do C.A.S.T.

Na busca de constatar a potencialidade turística deste conjunto arquitetônico e verificar sua visitação, recorreu-se aos profissionais da área, para se obter informações a respeito deste assunto.

Foram elaboradas algumas questões sobre o referido conjunto as agências A, B, C e D localizadas no Centro Histórico de Salvador:

1ª) O que representa os Conjuntos Arquitetônicos para a cidade de Salvador?

**Agência A:** É de grande importância para a história, a cultura e o turismo na cidade.

**Agência B:** É a essência da história e o turista que não quer ver apenas sol e praia.

**Agência C:** É sinal de extremo abandono, muitas casas caindo aos pedaços.

**Agência D:** São de grande importância para a cidade, porém os órgãos governamentais não dão muito valor, segurança e outros fatores precisos para os patrimônios.

2ª) O Conjunto Arquitetônico de Santa Teresa está incluído em pacotes de viagens de modo geral ou ao MAS?

**Agência A:** Não.

**Agência B:** Não está incluso nos pacotes, nem mesmo no pacote histórico pronto para todos.

**Agência C:** Só inclui o C.S.T.A. quando tem solicitação dos turistas ou quando

vai se realizar eventos do tipo, congressos e entre outros.

**Agência D:** Não está incluído nos pacotes.

3ª) Se há inclusão. Por quê?

**Agência A:** Não é incluído devido aos patrimônios existentes no pelourinho e próximos da agência.

**Agência B:** Faz diferente se quiser. Há turistas que vem pela segunda vez nesta agência e solicita lugares diferentes do roteiro padrão, tipo o Solar do Unhão, Farol da Barra, até mesmo o MAS.

**Agência C:** Há solicitações, mas não a inclusão.

**Agência D:** Não há inclusão devido a falta de segurança no lugar e outros problemas relevantes do local.

4ª) Se não há inclusão. Por quê?

**Agência A:** As pessoas já vêm direcionadas para conhecerem determinados lugares que já pesquisaram previamente.

**Agência B:** O perfil do turista é internacional europeu e alguns norte-americanos. Atendente/vendedora de pacotes e passeios turísticos desconhece o MAS.

**Agência C:** Não há inclusão por ser um lugar que contém pontos de drogas, falta de segurança, falta de acesso a ônibus.

**Agência D:** Conhece o MAS, porém não realiza visitas ao mesmo há 7 anos. Não tem interesse em trabalhar com este local devido ao seu real estado.

5ª) Os turistas chegam com o propósito de realizar visitas ao C.A.S.T.?

**Agências A e B:** Acham uma visita interessante e a depender da disposição dos turistas decidem levá-los.

**Agência C:** Alguns turistas às vezes pedem para visitar o lugar, ou deseja realizar algum evento nele.

**Agência D:** Caso haja pedido do cliente pedir para ir ao MAS, ele indica onde fica e pede para a pessoa ter cuidado quanto a falta de segurança. Acha o acesso complicado.

6ª) Há rejeição por parte do turista quando lhe é sugerido visitas ao

MAS?

**Agências A e B:** Não há rejeição. Acha interessante e a depender do grupo de pessoas, ao se tratar de pessoas idosas e de sua condição física, decidem ir.

**Agências C e D:** Não sugerem a visita deste patrimônio para os turistas.

7ª) É interessante trabalhar com visitas aos patrimônios?

**Agências A e B:** É importante recomendar os principais patrimônios arquitetônicos do Centro Histórico, do corredor da Vitória e entre outros lugares interessantes na cidade.

**Agência C:** É muito importante trabalhar com tais visitas, porém o proprietário da agência, afirmou que “só jogar pintura não adianta, tem que ser algo mais profundo”. Ou seja, não é apenas fazendo pequenas reformas, propagandas da cidade e apresentar ao turista. É preciso que seja feita revitalizações na área por completo, investimentos como a saúde e educação também são de suma importância para Salvador e outras cidades reconhecidas pela sua história, por exemplo, o caso da cidade de Cachoeira.

**Agência D:** É muito importante e interessante.

8ª) Quando vai se fazer visitas ao referido patrimônio, inicia-se por qual setor?

**Agências A, B, C e D:** Conhecem o MAS e depois outros espaços.

9ª) Existe alguma dificuldade para locomover-se até o C.A.S.T.?

**Agências A, B, C e D:** Sim. Por conta da falta de estrutura adequada no local. Ou seja, a falta de estacionamento, de um calçamento ideal, segurança, a cobrança pela visita. Precisaria de um transporte ou um guia para ir até lá. Enfim, é visto a promiscuidade, ou seja, o tráfico de drogas, a prostituição, o descuido público para com aquela área.

Tivemos a oportunidade de entrevistar também sete guias e monitores que atuam no centro no Centro Histórico. As questões foram às seguintes:

1ª) Quando você leva alguém ou turistas para conhecer alguma instituição, algum prédio histórico quais você acostuma levar? Por quê?

**Guias 1, 3 e 5:** Iniciam-se a partir das instituições que estão presentes no

Centro Histórico. Por exemplo, as igrejas de São Francisco, a catedral e outras, os museus da escola de medicina, a casa de Jorge Amado e até mesmo o Mercado Modelo. Devido a sua cultura e sua riqueza histórica. Sendo que o 5º guia informou que há uma delimitação no roteiro quando está guiando os grupos, que inclui as principais instituições do Centro Histórico, segue para a praça municipal chegando até o ponto máximo que é o Mercado Modelo.

**Guia 2:** Começo pelo projeto Axé. Por ser conhecido mundialmente. E depois segue até as igrejas e museus que demonstram a cultura local.

**Guia 4:** Visita igrejas do centro histórico, Solar do Unhão, Mercado Modelo e museus próximos. Por causa da sua importância histórica e cultural.

**Guia 6:** Vai à antiga Escola de Medicina, Casa de Jorge Amado, Palácio Rio Branco, museu da cidade. E também no chafariz da praça terreiro de Jesus, apresenta a estátua de Zumbi dos Palmares que fica na Praça da Sé, o Frei Don Pero Fernandes Sardinha, Catedral de São Francisco e da Sé.

**Guia 7:** Inicia pela região da cidade baixa (Igreja do Bonfim, Ribeira, o bairro do Comércio) e depois Centro Histórico.

2ª) Você conhece o Conjunto Arquitetônico de Santa Teresa (C.A.S.T.)? O qual contém o Museu de Arte Sacra (MAS)?

**Guias 1, 2 e 7:** Conhecem apenas o MAS.

**Guia 3:** Conhece o local onde fica o MAS, porém não o conhece ainda, só entrou na área em frente a igreja de Santa Teresa.

**Guia 4:** Já ouviu falar sobre o MAS, porém nunca foi neste.

**Guia 5:** Não conhece o MAS.

**Guia 6:** Sabe sobre o funcionamento do museu de arte sacra, sabe que é conhecido nacional e internacionalmente, mas não vai até ele.

3ª) Tem conhecimento sobre o que funciona ali?

**Guia 1 e 2:** Conhece apenas o referido museu.

**Guia 3, 4 e 5:** Não sabe direito sobre seu funcionamento.

**Guia 6:** Sabe sobre o funcionamento do museu de arte sacra, sabe que é conhecido nacional e internacionalmente, mas não vai até ele.

**Guia 7:** Conhece melhor o conjunto, do museu e suas atividades.

4ª) Você costuma indicar e/ou levar turistas no C.A.S.T.?

**Guia 1:** Não costuma indicá-lo, pois nem sempre é possível ir. De vez em quando, caso as pessoas peçam para conhecer. Vai de carro, nunca a pé, por causa da comunidade local. Ainda assim tenta passar a positividade do local para os turistas. Quando está andando com um grupo e encontra com pedintes, por exemplo, ele diz ao grupo que considera tais pessoas necessitadas de ajuda, evita criticá-las.

**Guia 2 e 3:** Não costuma indicar o MAS. Leva os turistas neste lugar a pedido dos mesmos.

**Guia 4:** Não costuma indicar. Geralmente os grupos que acompanha não tem interesse em sair do Pelourinho, nem sempre querem conhecer o Mercado Modelo. Não querem ter muito custo visitando lugares, pensam em se divertir nas praias, shows e em outros lugares sem se tratar de patrimônios.

**Guia 5, 6 e 7:** Não costuma indicar e nem levar os turistas ao MAS. Leva-os até este lugar a pedido dos mesmos.

5ª) Sim ou não, por qual motivo?

**Guia 1:** Pois para ir até lá é precisa-se de um carro devido à estrutura do lugar e a sua distância do centro histórico, a falta de segurança do local, o tráfico de drogas próximo dali, e ainda, se acontecer algum assalto ou outro problema com o turista, o guia que é responsabilizado pela dano causado ao turista, portanto decide ficar nas imediações do Pelourinho e ir no máximo até o Mercado Modelo.

**Guia 2:** Não, devido à distância, a falta de segurança local e entre outros fatores.

**Guia 3:** Em sua opinião precisa ter mais divulgação e cuidados no local onde fica o C.A.S.T. para então poder levar os grupos.

**Guia 4:** Necessita de melhor divulgação, uma estrutura mais adequada para acessar o lugar.

**Guia 5 e 7:** Não, diante da distância. Há pessoas que preferem conhecer apenas os principais lugares do Pelourinho, não querem ter tanto custo com visitas. E, portanto não tem interesse pessoal em levar as pessoas a este lugar.

**Guia 6:** Por causa da história e das obras de artes encontradas no MAS.

Diante da pesquisa obtiveram-se relevantes observações, por exemplo, dentre as quatro agências de turismo entrevistadas, ressaltam a importância do C.A.S.T. para a história, cultura e turismo e depois o extremo abandono incluindo a falta de segurança no entorno do conjunto e o deslocamento que demanda a utilização de transporte para levar as pessoas até o Conjunto, porém com a falta de estacionamento adequado em torno deste patrimônio, dificulta a permanência dos mesmos. Não sendo empecilho estacionar neste local, uma vez que o próprio Conjunto dispõe de um amplo estacionamento, e segundo a informação da direção do C.A.S.T. que há possibilidade das pessoas estacionarem transportes na área interna do local, com o auxílio de seus próprios funcionários.

Tais agências não costumam incluir este patrimônio em seus pacotes turísticos, porém se o turista solicitar a visita ao local leva, mas reafirmam a falta de segurança e o descuido das suas áreas vizinhas.

O que foi observado ainda por estes profissionais é que acham importante e interessante trabalharem com a visita aos patrimônios, mas percorrem pelo Corredor da Vitória, MAM e as áreas próximas do Pelourinho.

A alegação da maioria desses profissionais resume-se à limitação de visita acerca do Centro Histórico e ao Mercado Modelo e seus pacotes turísticos prontos para o litoral baiano e entre outras localidades da Bahia.

Já na visão de alguns guias de turismo sobre o referido conjunto, foram apenas sete entrevistados, porém as suas opiniões mostraram semelhanças.

A maioria deles inicia seu trabalho com o guiamento entre as principais igrejas e museus do Centro Histórico, entre eles São Francisco, Basílica, museu afro e o Solar do Ferrão e ainda alguns projetos como o Olodum e o Axé.

Alguns guias não conhecem o conjunto direito, apenas o MAS. Outros não costumam indicar este local aos turistas, primeiro pela falta de conhecimento deste conjunto e depois pela delimitação do circuito – Centro Histórico ao Mercado Modelo, a qual segundo eles é “imposta” pelas empresas. Porém, alguns destes guias que trabalham de forma autônoma se encarregam de levar os turistas, quando estes desejam conhecer este lugar e outros fora da área demarcada. O que mais ficou relatado pela maioria foi a falta de segurança entorno do conjunto e a distância do mesmo para o Pelourinho. Mas que tipo de distância é essa tão reproduzida por eles? Ou seria a “distância” com um sentido diferenciado?

O fator segurança pública é um assunto discutido em vários setores da sociedade brasileira e no mundo em geral, sobretudo nos países que sofrem constantemente com os ataques terroristas. É um aspecto que preocupa a todos e durante a pesquisa entre as agências de viagens, guias e as próprias pessoas que trabalham no C.A.S.T. estas destacaram sobre a falta de segurança na localidade do próprio conjunto e na região do centro histórico de Salvador.

Isso resultou em algumas das constatações sobre um dos fatores que dificultam a visita ao C.A.S.T.

A segurança dentro do conjunto e próximo a sua entrada tem parceria com o 18º Batalhão da Polícia Militar. Em relação à área vizinha é preciso rever com a prefeitura políticas públicas eficazes para sua reestruturação. Projetos de melhoria da localidade do Sodré e suas adjacências já foram apresentados, porém ainda não foram postos em prática.

O policiamento que faz a guarda do conjunto é insuficiente para tal

área, eles costumam orientar as pessoas que passam pelo local com intenção de visitar ou não o patrimônio. De alguma forma eles tentam amenizar as situações de constrangimento quanto aos assaltos, sobretudo para aqueles que saem do conjunto.

Na visão de Freitas (2013, p.4):

Segurança pública está inserida no conceito de defesa social. Contudo aquela área se ressentiu de uma política federal que a oriente quanto ao rumo a tomar. Mas até nesse ponto tem encontrado dificuldades, diante da carência doutrinária sobre o assunto e do hermetismo em que o aparelho policial brasileiro se enclausurou.

A segurança pública constitui um campo de desafios e remete inicialmente ao aspecto da construção social. O centro histórico de Salvador é uma área turística onde estão situados o Largo do Pelourinho, a Sé o Terreiro de Jesus, o Carmo, que formam um conjunto arquitetônico residencial dos séculos XVII, XVIII e XIX que possui uma intensa movimentação cultural.

A cidade de Salvador, assim como outras grandes cidades do país, apresenta seus problemas refletidos, em alguns dos principais setores da sociedade, por exemplo, na segurança, na educação, na saúde pública, na limpeza urbana, os quais são de predominante interesse para a localidade em geral. A segurança, essa é a questão que reflete acentuadamente, pois, a cidade possui seu centro histórico como ponto turístico relevante para a economia local. E, sobretudo, também carece de segurança as ruas do entorno do Conjunto.

A questão da segurança é de extrema importância, pois se trata de um sentimento de todo e qualquer indivíduo. Na prática, as pessoas querem sentir a segurança de fato em qualquer lugar ou pelo menos confiar na segurança pública.

Esse tipo de segurança nada mais é que uma atividade desenvolvida pelo poder do Estado, se destinando a empreender ações e oferecer estímulos positivos para que os cidadãos possam conviver trabalhar, produzir e usufruir o lazer. As instituições delegadas a essa atividade atuam no sentido de inibir, neutralizar ou reprimir a prática de atos anti-sociais, assegurando a proteção coletiva e, por extensão, dos bens e serviços públicos.

(FREITAS, 2013).

Desta forma, dá-se continuidade ao estudo em busca de melhor esclarecimento da distância que mencionaram os referidos profissionais de turismo em relação ao C.A.S.T., pois que este aspecto tomou certa provocação, já que o conjunto é de grande representatividade nacional e fora do estado baiano, ainda assim mostra-se distante de tais pessoas que trabalham na própria cidade, ou melhor, no bairro vizinho onde está situado o tal patrimônio.

#### 4.3 A “distância” que implica na relação com o MAS

Segundo o Dicionário Aurélio, o significado da palavra distância envolve diversas interpretações, podendo ser definido como o espaço entre duas coisas ou pessoas, ou sendo também sinônimo de longitude, separação.

Por outros ângulos pode ser compreendido de outras formas, como o distanciamento de modo interior, o manter-se a distância de algo ou alguém por conta própria decorrente de algum motivo.

A distância de alguma maneira está presente no cotidiano das pessoas, sobretudo, diante do seu estilo de vida, seja pela decisão de morar longe do seu local de origem por conta de estudos, trabalho ou relacionamento, contudo, traduz-se em um distanciamento longitudinal.

O motivo que levou a refletir sobre esta questão da distância, foi a partir do momento em que os guias e donos de agências de turismo apresentaram esta discussão. A maior parte destes confessou que além da falta de segurança pública, como foi discutido anteriormente, a precária acessibilidade do local, o fator distância teve maior destaque para levar os turistas ao C.A.S.T., e que para ocorrer às visitas ao conjunto, as suas empresas devem dispor de transporte, pois é muito cansativo para os turistas irem andando até o local.

Porém, é possível perceber a pouca distância entre o Centro Histórico e o referido conjunto, em torno de 10 minutos andando é possível

chegar ao local, embora este esteja fora do circuito de patrimônios visualizados na sua superioridade geográfica. Uma forma prática de localizá-lo e ao mesmo tempo conhecer outros lugares históricos fora do Pelourinho é, após o deslocamento da Praça da Sé, passando pela Praça Castro Alves, depara-se com o Mosteiro de São Bento e, portanto, a rua que fica do seu lado oposto é que dá acesso ao Conjunto de Srt<sup>a</sup> Teresa.

Diante dessa avaliação, surge uma indagação: qual distância que eles se referem de fato? Talvez, possa tratar de outra “distância”, na qual remete a outras reflexões.

Nota-se o fato de indivíduos que atravessam oceanos e percorrem países, estados, cidades em busca do novo. Será que é realmente interessante deixar para trás visitas de determinados lugares que sem dúvida mudaria todo o contexto no momento de relatar a experiência de viagem e pormenorizar os locais visitados? E descrever as riquezas em forma de arte e cultura, que foram mostradas nesta viagem.

Não seria o momento dos profissionais de turismo enfatizar este produto turístico que sem dúvida lhes criarão um novo ponto de interesse em prol dos visitantes? Existe um lugar capaz de transformar e criar novo conceito de visitas no centro de Salvador.

Como diz Vaz, (2001, p.54) “O conjunto de atrações procuradas pelo consumidor é o qual satisfaz as exigências mentais e físicas, a arte, o folclore de um povo, o contato com os costumes de outras civilizações, as montanhas, mares, rios, praias e clima.”

Dando oportunidade ao visitante de conhecer o novo, estarão contribuindo realmente com a ampliação de atrativos diversificados e também com novas descobertas para satisfação do turista.

No caso das agências e dos guias, eles talvez não tenham se atentado a importância que este patrimônio é para o turismo local, com suas características diferenciadas de outros monumentos que costumam ir. A cultura artística e histórica que este oferta a todos que o visitam.

Enfim, vê-se que tais problemas estão presentes acerca de vários monumentos históricos da cidade, e até em outras cidades brasileiras acontece as mesmas situações, mas ainda assim, é possível notar que as limitações

também são humanas. Há falta de interesse público quanto a essas áreas, porém é notório o desinteresse da própria população, ou seja, dos próprios profissionais de turismo que esperam a gestão local resolverem tais problemas na cidade e não se unem para maior utilização deste espaço com um trabalho voltado as visitas e assim poder aproveitar outros bens históricos que estão envolvidos no Centro Histórico, tão relevantes quanto ou outros da cidade, a exemplo do Mosteiro de São Bento e o Espaço cultural e igreja da Barroquinha.

Contudo, devem-se tomar medidas para melhor aproveitamento do conjunto Srt<sup>a</sup> Teresa em Salvador e de seu entorno, tornando tal área mais significativa à atividade turística local. Não permitindo que a mesma continue se degradando gradativamente.

#### 4.4. O que pode ser feito para tornar este local mais atrativo ao turismo local?

Em vista do que se visualiza na área do entorno deste conjunto, da precariedade no sentido urbano e pela falta de atividades junto à comunidade percebe-se a necessidade da sua revitalização. O sentido de revitalizá-la traduz em levar ações sociais para seus moradores e assim sendo, a área ficará livre para a visita e, sobretudo, a comunidade terá novas perspectivas de vida.

Figura 12: Casas antigas no entorno do C.A.S.T.



Fonte: Sousa (2013).

Figura 13: Ruas descuidadas no entorno do C.A.S.T.



Fonte: Sousa (2013).

No passado, a Rua do Sodré teve o privilégio de abrigar em um dos seus casarões, o poeta Castro Alves, hoje sede do Colégio Ypiranga. Este logradouro também abriga o C.A.S.T., obra monumental que oferta para a cidade de Salvador um lugar de destaque quando se reporta ao estilo barroco e do rococó brasileiro no período seiscentista.

Hoje é imprescindível pôr em prática a palavra revitalização quando o assunto for a Rua do Sodré, no Largo Dois de julho, centro de Salvador. Sua cercania também carece da mesma atenção. É imperativo iniciar uma transformação daquelas ruas, num sentido real, verdadeiro, para que se removam as sujeiras e se faça a restauração dos seus prédios antigos e dos prédios abandonados, que se dê uma função cidadã. Se tratando dos moradores que estão em situação de “risco social”, sejam também reabilitados e reintegrados a novas ações que lhes transformem em cidadãos plenos e dignos de uma convivência pacífica com os demais moradores da localidade, com os visitantes e com os turistas que estejam em passagem pela cidade. Neste momento, busca-se nova alternativa, uma necessária revitalização.

Revitalizar significa tornar a utilizar, dar nova vida ou vigor a alguém ou alguma coisa [...] fazer intervenções em edifícios ou áreas urbanas a fim de torna-los aptos a terem usos mais intensos, torna-los atrativos para desencadear atividades que garantam a vitalidade da área. (PISANI, 1999, p.92).

Conforme a proporção que a cidade cresce e se desenvolve, novos interesses surgem e os antigos centros vão ficando cada vez mais extintos do interesse dos jovens quanto a opção de lazer e conseqüentemente do poder público, o qual também por vezes não trata da manutenção deste lugar como deveria, uma vez quem produz os recursos financeiros necessários para manter o local, vão afastando-se para novas áreas criadas, e o antigo centro da cidade poderá perder sua essência, com o desuso e a falta de investimento na sua infra- estrutura.

Sobre a existência de algum projeto no sentido de integrar a população do entorno com as práticas da arte representada no MAS, o diretor informou que é realizada oficinas com senhoras moradoras da vizinhança durante alguns momentos de festas, por exemplo, no natal, Santo Antônio e outras pertinentes à igreja. E que além deste trabalho atual, houve há tempos atrás atividades com jovens da comunidade local, alguns até mesmo envolvidos com o tráfico.

Era uma ação com o apoio basicamente do projeto Axé e da Fundação Estadual da Criança e do Adolescente (Fundac), onde se fazia o

trabalho de limpeza de peças do acervo, palestras, monitoramento do conjunto inteiro, informações gerais sobre os estilos arquitetônicos, enfim, atividades que acrescentaram, ou melhor, ascenderam a vida daqueles jovens. Eles aprenderam muitos ofícios, tinham direito a auxílio para a alimentação, transporte e podiam participar de eventos no local. Entre estes jovens, quatro se sobressaíram e ao término do projeto permaneceram trabalhando ali e depois enveredaram no meio acadêmico e em outros planos de carreira, sem retornar a vida anterior de um futuro incerto.

Infelizmente este trabalho social que era desenvolvido no conjunto não se perpetuou, e deste modo outras crianças e jovens ficaram desprovidos de um estímulo como tal, o que de certa forma isso serviria como solução para afastá-los das margens negativas da sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Exibem-se aqui as considerações ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Compreende-se que esta análise não é conclusiva, tendo possibilidade de possuir mais discussões através de novas leituras sobre este assunto em relação ao turismo e outras áreas do conhecimento.

O turismo cultural vai além de seus efeitos sobre a economia local, de apenas trabalhar no seu viés de cultura, esta atividade deve também propiciar a ampliação do número de postos de trabalho, colaborar para a existência de uma coesão social, para a manutenção da identidade local e regional e o desenvolvimento comunitário.

Faz-se necessário que se busquem soluções práticas, a fim de solucionar os problemas que dificultam a visita ao CAST. Tais como a mais citada por todos os profissionais de turismo que foram entrevistados a falta de segurança na cercania do conjunto, assim como a distância entre o Pelourinho e o CAST. Ficando entre um local e outro um espaço pelo qual, estavam ou estão sem autonomia para transitar com os turistas, justamente porque este espaço não é coberto por policiais. Outros profissionais alegaram a dificuldade que existe em local para estacionar, talvez lhes faltem o conhecimento que o próprio conjunto, possua área para estacionar internamente.

Neste conjunto existe uma coleção de arte com valor inimaginável, assim como o prédio é de relevante valor artístico, histórico e cultural pois é representante de uma época na qual o construir de um prédio trazia o conteúdo artístico da época. Este prédio também teve o privilégio de ser construído numa posição que é visto e também se avista toda a Baía de Todos os Santos.

Observou-se a falta de interesse da Secretaria de Cultura através da diretoria de museus, em divulgar o MAS, por este pertencer a esfera federal, e também ser um suporte para o curso de museologia da UFBA.

Verificou-se também o desinteresse por parte dos profissionais de turismo, entre eles alguns donos de agências e guias de turismo em divulgar este conjunto, por motivos preocupantes, como a falta de segurança pública no local, falta de acessibilidade e pelo mesmo se encontrar em local impróprio

para ser visto pelos visitantes. Se o visitante já trouxe a informação, é levado ao local por que ele próprio pediu, caso contrário, não levam o cliente para o perigo.

E quando se aborda sobre a inclusão do residente junto à atividade turística é fundamental reconhecer que dentro dos planos de desenvolvimento turístico para os locais, deve haver a participação da comunidade. Ou seja, o planejamento do turismo deve estar atento para este detalhe na prática, seja em qualquer segmentação, sobretudo, na cultural, a qual é mais precisa esta interação entre visitantes e receptores locais.

Referindo-se ao Conjunto Arquitetônico de Srtª Teresa, percebe-se que o mesmo não apresenta uma relação de integração direta com a comunidade em seu entorno, isto é, oficinas agregadas aos elementos do local, atividades culturais, palestras, entre outros instrumentos de desenvolvimento cultural, de aprendizagem sobre patrimônio devido à falta de políticas assistenciais para a promoção local. Com o tempo este referido conjunto passou a ter visitantes de praticamente todos os lugares em nível mundial, não apenas os pesquisadores e estudantes ligados a UFBA, porém, de outras instituições nacionais e estrangeiras. Os visitantes de todos os lugares do mundo, e estes não costumam ir a este local simplesmente devido a estrutura do conjunto, a vizinhança também desperta a atenção, por se tratar de ruas com casas antigas e com muitas histórias sobre a cidade.

Então, nota-se que enquanto este conjunto dispõe de uma manutenção, segurança, iluminação e outros aparatos, por conta de sua própria administração, verifica-se que sua vizinhança fica desprovida de tais necessidades e até mesmo de melhores perspectivas de vida.

Logicamente que a comunidade do entorno é de responsabilidade da prefeitura local, mas este patrimônio possui um poder de integralização e contribuição de arte, história e outras características importantes na (trans) formação da cultura das pessoas, influente na sociedade soteropolitana em geral. Caso houvesse uma revitalização local, possivelmente resultaria numa relação mais próxima da vizinhança com o público visitante e poderia então haver maior valorização cultural do local por completo, não se restringindo ao conjunto. Tal proposta é vista em outros museus de Salvador, como por

exemplo, o Museu de Arte Moderna (MAM) que trabalha com oficinas artesanais junto às comunidades de toda cidade. É fundamental desta forma, repensar na renovação do local tendo os moradores como o maior patrimônio do mesmo.

Desta forma despertaria novas perspectivas de vida nos habitantes e profissionais de turismo que investem seus planos de trabalho nestas áreas. Elevaria a renda e a qualidade dos patrimônios locais que necessitam serem melhor trabalhados dentro do plano turístico local, promovendo assim mais alternativas para promover esta atividade tão interessante para o aspecto cultural.

Outro aspecto que foi identificado no momento das pesquisas onde se coletava os dados significativos para melhor compreensão deste objeto e sua relação com o segmento cultural do turismo em Salvador, percebeu-se uma discrepância a princípio entre os órgãos de cultura para com o compromisso na parte de divulgação de determinados atrativos turísticos da cidade.

Mas daí surge uma dúvida, não seria interessante tais esferas trabalharem num formato mais unido, não necessariamente para divulgar a arte, a importância do outro, porém a cultura que desperta e promove projetos interessantes para a população local?

Além deste desencontro, existem outros fatores provocadores para o pouco acesso nesta área, os obstáculos que infelizmente são vistos aos arredores da cidade, sobretudo, no centro histórico e logradouros expostos a sua margem. Entre eles, a falta de segurança pública, limpeza, iluminação, acessibilidade, sinalização, programas em prol do social e outros problemas que a sociedade baiana enfrenta em seu cotidiano. Por falta de atenção para com a área do entorno do Conjunto Arquitetônico de Santa Teresa constatou-se que potencialidade turística deste patrimônio não é ressaltada de forma adequada pelos profissionais de turismo que atuam no Centro Histórico de Salvador. Portanto, esta situação requer uma melhoria urgente para então poder ser incluído no roteiro turístico local pelos profissionais que atuam nesta atividade turística.

## REFERÊNCIAS

ÁBILA FILHO, José. **Moderno dicionário enciclopédico brasileiro**, 11ª ed, editora Educacional Brasileira S.A. Curitiba, 1984.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo: Como Aprender, Como Ensinar**. Volume 2. Editora Senac São Paulo, 2000. Disponível em: <http://books.google.com.br/>, acesso em 05 /10 /2013 as 07h40min.

AVILA, Marco Aurélio. **Política e Planejamento em Cultura e Turismo**. Ilhéus: Editus, 2009.

BARDI, P.M. **História da Arte Brasileira**: pintura, escultura, arquitetura, outras artes. 2ª edição. Edições Melhoramentos. S.P. 1997.

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. 2ª edição. Editora Campinas, S.P. Papyrus 2001 (Coleção Turismo).

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 9ª ed. São Paulo. Editora Senac, 2003.

BIANCARDI, Cleide Santos Costa. **Arte Sacra Colonial**: Barroco memória viva. Percival Tirapeli, organizador – São Paulo, FAAC / UNESP – ed. UNESP, 2001.

BRASIL, Ministério da Cultura. **Turismo Cultural**: Orientações Básicas. 3ª edição. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CAVALCANTE, Gervânia Sampaio; PAULA, Maria Jaqueline Gomes de. “**Tombando no Patrimônio**: Experiências educativas com o Patrimônio Cultural” Disponível em: < [http://www.ce.anpuh.org/1342406680\\_ARQUIVO\\_artigoanpuhcerto.pdf](http://www.ce.anpuh.org/1342406680_ARQUIVO_artigoanpuhcerto.pdf) > acesso em 05/10/2013 as 20h00min.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. 1ª edição. São Paulo. Unesp, 2006.

Conversando sobre patrimônio. **SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO**. Transcrição ilustrada do debate com Marcia Sant’anna e Fábio Velame / UFBA. Nº 1, nov. 2012.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo**: política e desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo. Atlas, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário Aurélio**. 1ª ed. Editora Nova Fronteira S. A. Rio de Janeiro, 1977.

FREITAS, Flaudio Alves de. **O contexto da segurança pública**. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/>> acesso em 02/11/2013 as 18h00min.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Orgs). **Turismo e patrimônio cultural**. 4ª ed. São Paulo, ed. Contexto, 2005.

IGNARRA, Luis Renato. **Fundamentos do turismo**. 2ª ed,- São Paulo, ed. Pioneira Thomson Learning, 2003.

IPAC – **Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural**. Disponível em: <<http://www.ipac.ba.gov.br/perguntas-frequentes>>, acesso em 05/10/2013 às 22h12min.

IPHAN – **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em:<<http://www.portal.iphan.gov.br>>, acesso em 05/10/2013 às 22h12min.

JENKINS, Carson L.; LICKORISH, Leonard J. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LEITE, Beth Mota Gonçalves. In **Turismo: enfoques teóricos e práticos** / Miguel Bahl (org.). São Paulo: Roca, 2003.

LOHMANN, Guilherme; NETTO, Alexandre Panosso. **Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas**. Série Turismo. São Paulo: Aleph, 2008.

MAIA, Pedro Moacir. **O Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia**. São Paulo. Banco Safra, 1987.

MATOS, Waldemar. **Os Carmelitas Descalços na Bahia**. Banco da Bahia S.A. Edição ilustrada, 1964.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. (Orgs.) **Interpretar o Patrimônio: um Exercício do Olhar**. Ed. UFMG, 2002.

NIGRA, Don Clemente Maria da Silva. **Museu de arte sacra da Bahia: Convento de Santa Teresa**. Rio de Janeiro. Livraria Agir Editora, 1972.

PELLEGRINI, Américo Filho. **Ecologia, Cultura e Turismo**. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e Turismo Cultural**. 2ª ed. São Paulo. Editora Manole Ltda., 2002.

PISANI, Maria Augusta Justi. **Projeto de revitalização em edifícios**. Disponível em:<<http://www.cefetsp.br/ed/sinergia/>> acesso em: 06/10/2013 às 14:01.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e espaço – turismo, lazer e outros temas**. São Paulo: Roca, 2001.

PROENÇA, Maria das Graças Vieira dos Santos. **História da Arte**. 14ª edição. Ed. Ática. São Paulo, 1999.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**. Barueri, SP. Editora Manole, 2007.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 1999.

\_\_\_\_\_. **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

RODRIGUES, Marly. In **Turismo e Patrimônio Cultural**. FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Orgs.). 4ª edição. São Paulo. Ed. Contexto, 2005.

SOUSA, Lícia Rodrigues de. **Figuras do trabalho**. Salvador, 2013.

TOMAZ, Paulo César- **Preservação do patrimônio cultural**: artigo - disponível em: <[http:// www.revistafenix.pro.br](http://www.revistafenix.pro.br)> acesso em 27/08/2013 às 09:52.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing Turístico**: receptivo e emissor: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Pioneira Thanson Learning, 2001.

WAINBERG, Jacques A. **Turismo e Comunicação**: a indústria da diferença. São Paulo. Contexto: 2003.

## ANEXO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
COLEGIADO DE TURISMO E HOTELARIA  
CAMPUS I

Ofício n.º 17/2013

Salvador, 21 de maio de 2013

Ao Sr. Francisco de Assis Portugal Guimarães  
Diretor do Museu de Arte Sacra da UBFA

Prezado(a) Senhor(a),

Vimos através deste, solicitar um atendimento para as alunas Cinthia Moreira e Lícia Rodrigues, do Curso de Bacharelado em Turismo e Hotelaria, com objetivo de adquirir algumas informações e entrevista, para serem utilizadas no Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, cujo o tema é "O Conjunto Arquitetônico de Santa Teresa e o Turismo", sob a orientação da Professora Rosana Reis.

Atenciosamente,

*Myriam Freire*  
Myriam Freire

Coordenadora do Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo e Hotelaria / UNEB

Endereço: Rua do Comércio, 100  
Cidade: Salvador - BA  
CEP: 41100-000  
Telefone: (71) 34423076-1

*Isabela Marques Leite de Souza*  
Autorizado por:  
Isabela Marques Leite de Souza  
Coord.-Setor de Documentação  
e Pesquisa  
MAS-UFBA

Estrada das Barreiras s/n – Narandiba – Cabula – CEP 41195-001 – Salvador Bahia  
Telefax: (071) 31172379